

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ATAIS CATARINA KARPINSKI  
DIELI CRISTINA COGO**

**AVALIAÇÃO DOS ESTILOS COGNITIVOS QUANTO ÀS FASES DO PROCESSO  
DECISÓRIO: PESQUISA COM ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**PATO BRANCO  
2017**

**ATAIS CATARINA KARPINSKI  
DIELI CRISTINA COGO**

**AVALIAÇÃO DOS ESTILOS COGNITIVOS QUANTO ÀS FASES DO PROCESSO  
DECISÓRIO: PESQUISA COM ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Câmpus* Pato Branco.

Orientador: Prof. MSc Ricardo Adriano Antonelli

**PATO BRANCO  
2017**



Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Campus Pato Branco  
*Curso de Ciências Contábeis*  
Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso



## **TERMO DE APROVAÇÃO**

Titulo do Trabalho de Conclusão de Curso

### **Avaliação dos Estilos Cognitivos quanto às Fases do Processo Decisório: Pesquisa com Acadêmicos de Graduação**

Nome dos Alunos: **Atais Catarina Karpinski**  
**Dieli Cristina Cogo**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às 19 horas, no dia 26 de outubro de 2017 como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis, do Departamento de Ciências Contábeis - DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. As candidatas foram arguidas pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof. Ricardo Adriano Antonelli  
Orientador

---

Prof. Oldair Giasson  
Avaliador UTFPR

---

Prof. Sandro César Bortoluzzi  
Avaliador - UTFPR

**O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

Aos nossos pais, José e Carolinda, Ladir e Marinez, e aos demais familiares por tudo que fizeram por nós, pela motivação e apoio, pelo amor e paciência, e por estarem sempre ao nosso lado.

Aos amigos que conquistamos na vida e durante os anos da Universidade, que tanto nos ajudaram e tornaram a caminhada mais leve, principalmente pela amizade que construímos e pelas boas lembranças que levaremos.

A todos os nossos professores, que nos proporcionaram tamanho conhecimento, em especial, ao nosso orientador Mestre Ricardo Adriano Antonelli, por seu comprometimento e competência, pela dedicação e paciência, pelas inúmeras contribuições e por nos transmitir seu vasto conhecimento. Nosso muito obrigado!

Agradecemos especialmente uma à outra, pelo apoio, paciência, companheirismo e pela amizade que construímos ao longo dos anos. Amizade esta, que nos fez superar todos os desafios, dividir momentos de ansiedade e de preocupação, e a respeitar a opinião uma da outra, principalmente quando as ideias eram contraditórias.

Enfim, agradecemos a todos que, de alguma forma, contribuíram para a concretização desta grande etapa das nossas vidas.

“Ao tomar uma decisão de menor importância, eu descobri que é sempre vantajoso considerar todos os prós e contras. Em assuntos vitais, no entanto, tais como a escolha de um companheiro ou profissão, a decisão deve vir do inconsciente, de algum lugar dentro de nós. Nas decisões importantes da vida pessoal, devemos ser governados, penso eu, pelas profundas necessidades íntimas da nossa natureza.” (Sigmund Freud)

## RESUMO

KARPINSKI, Atais C.; COGO, Dieli C. **Avaliação dos Estilos Cognitivos quanto às fases do Processo Decisório: pesquisa com acadêmicos de graduação**. 2017. 75 p. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharel em Ciências Contábeis – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2017.

A Psicologia Cognitiva tem sido estudada por vários autores com elaboração de teorias a fim de explicar o desenvolvimento do intelecto humano. Da mesma forma, o estudo do Processo Decisório tem obtido, gradativamente, destaque nas pesquisas que envolvem indivíduos, grupos e organizações, resultante da exigência de maior eficácia por parte dos tomadores de decisão. A presente pesquisa tem como objetivo identificar a percepção dos acadêmicos de diferentes Estilos Cognitivos quanto às fases do Processo Decisório. Os dados foram coletados por meio de questionário, que primeiramente buscou-se identificar o grau de importância e o tempo gasto no processo de tomada de decisão, além de identificar o Estilo Cognitivo de cada indivíduo, utilizando-se do instrumento *Cognitive Style Index* (CSI) de Allinson e Hayes (1996). A amostra foi composta por 100 acadêmicos do curso de Ciências Contábeis e 86 acadêmicos do curso de Letras. A partir da análise dos resultados, pode-se identificar que 40,32% dos acadêmicos possuem o Estilo Analítico e apenas 2,69% possuem o Estilo Intuitivo. Também verificou-se que os acadêmicos de Ciências Contábeis atribuem maior importância nas fases do Processo Decisório, enquanto que os acadêmicos de Letras julgam gastar mais tempo nas fases do Processo Decisório. Adicionalmente, foi realizado testes não paramétricos referente as questões do Processo Decisório, em que das seis correlações possíveis, foi obtido significância estatística em cinco delas, sendo elas: gênero, idade, ano do curso, outra graduação e curso. Já ao relacionar o Estilo Cognitivo obteve-se significância estatística apenas em relação ao curso. Os resultados indicam que indivíduos de diferentes estilos atribuem importância de modo diferente quanto ao processo de tomada de decisão.

**Palavras-chave:** Estilo Cognitivo. Processo Decisório. Ciências Contábeis. Letras.

## ABSTRACT

KARPINSKI, Atais C.; COGO, Dieli C. **Evaluation of Cognitive Styles in the phases of the Decision Process: research with undergraduate students.** 2017. 75 p. Conclusion Work of Bachelor's Degree in Accounting Sciences – Federal Technological University of Paraná. Pato Branco, 2017.

Cognitive Psychology has been studied by several authors with elaboration of theories in order to explain the development of the human intellect. Likewise, the study of the Decisional Process has gradually been highlighted in research involving individuals, groups and organizations, resulting from the requirement of greater effectiveness on the part of decision makers. The present research aims to identify the perception of the students of different Cognitive Styles in the phases of the Decisional Process. The data were collected through a questionnaire, which first sought to identify the degree of importance and the time spent in the decision-making process, in addition to identifying the Cognitive Style of each individual, using the Cognitive Style Index ) by Allinson and Hayes (1996). The sample was composed of 100 academics from the course of Accounting Sciences and 86 academics from the course of Letters. From the analysis of the results, one can identify that 40.32% of the students have the Analytical Style and only 2.69% have the Intuitive Style. It has also been found that Accounting academics attach greater importance in the phases of the Decisional Process, while the scholars of Letters judge to spend more time in the phases of the Decisional Process. In addition, non-parametric tests were performed on the questions of the Decision Process, in which, from the six possible correlations, statistical significance was obtained in five of them, being: gender, age, year of the course, other graduation and course. Already in relation to the Cognitive Style, statistical significance was only obtained in relation to the course. The results indicate that individuals of different styles attribute importance differently to the decision-making process.

**Keywords:** Cognitive Style. Decisional Process. Accounting. Letters.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fases do Processo Decisório de Simon .....	22
Figura 2 - Dimensões do <i>Cognitive Style Index</i> (CSI) de Allinson e Hayes (1996) ...	27



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Definição das categorias que influenciam o Processo Decisório. ....	18
Quadro 2- Elementos influenciadores no Processo Decisório. ....	21
Quadro 3 - Estilos de tomada de decisão. ....	23
Quadro 4 - Estilos de tomada de decisão. ....	23
Quadro 5 - Modelos de Tomada de Decisão.....	23
Quadro 6 - Teorias da Psicologia Cognitiva .....	25
Quadro 7 - Dimensões do Estilo Cognitivo.....	26
Quadro 8 - Caracterização das dimensões do Estilo Cognitivo.....	28
Quadro 9 - Descritores do planejamento da pesquisa. ....	31
Quadro 10 - Instrumento de Pesquisa do Estilo Cognitivo .....	35
Quadro 11 - Pontuação Estilo Cognitivo .....	35
Quadro 12 - Classificação das dimensões do <i>Cognitive Style Index</i> (CSI) de Allinson e Hayes (1996).....	35
Quadro 13: Questionário Processo Decisório .....	36
Quadro 14 – Identificação dos Respondentes.....	37

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Gênero.....	40
Tabela 2 - Idade.....	40
Tabela 3 - Ano do Curso.....	41
Tabela 4 - Outra Graduação.....	41
Tabela 5 - Vínculo Empregatício.....	42
Tabela 6 - Área de Atuação.....	42
Tabela 7 - Estilo Cognitivo.....	43
Tabela 8 - Processo Decisório - Importância e Tempo.....	45
Tabela 9 - Diferença de Médias – Testes Não Paramétricos.....	46
Tabela 10 - Estilo Cognitivo X Características da Amostra.....	47
Tabela 11 - Estilo Cognitivo X Área de Atuação.....	49
Tabela 12 – Diferença de Médias – Testes Não Paramétricos.....	50
Tabela 13 - Processo Decisório X Características da Amostra.....	51
Tabela 14 - Teste de Hipóteses de <i>Mann-Whitney</i> - Idade.....	53
Tabela 15 - Teste de Hipóteses de <i>Mann-Whitney</i> – Ano do Curso.....	54
Tabela 16 - Processo Decisório (Importância) X Curso.....	56
Tabela 17 - Processo Decisório (Tempo) X Curso.....	57
Tabela 18 - Processo Decisório X Estilo Cognitivo.....	58
Tabela 19 - Teste de Hipóteses de <i>Mann-Whitney</i> - Estilo Cognitivo.....	58
Tabela 20 - Processo Decisório (Importância) X Estilo Cognitivo.....	60
Tabela 21 - Processo Decisório (Tempo) X Estilo Cognitivo.....	62

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO .....	11
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA .....	13
1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA: GERAL E ESPECÍFICOS .....	15
1.4 JUSTIFICATIVA .....	15
1.5 DELIMITAÇÕES .....	16
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO .....	17
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>18</b>
2.1 PROCESSO DECISÓRIO .....	18
2.2 ESTILO COGNITIVO .....	24
2.2.1 Psicologia Cognitiva .....	24
2.2.2 Estilo Cognitivo e as Dimensões do <i>Cognitive Style Index</i> (CSI) de Allinson e Hayes (1996) .....	25
2.3 PESQUISAS PRECEDENTES .....	28
2.4 HIPÓTESES DA PESQUISA .....	30
<b>3 METODOLOGIA DE PESQUISA</b> .....	<b>31</b>
3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA .....	31
3.2 POPULAÇÃO PESQUISADA .....	32
3.3 CONCEPÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA .....	32
3.3.1 Estilo Cognitivo .....	33
3.3.2 Processo Decisório .....	36
3.3.3 Identificação dos Respondentes .....	37
3.4 COLETA DE DADOS .....	38
3.5 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS .....	38
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>39</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA .....	39
4.2 ESTILO COGNITIVO .....	43
4.3 PROCESSO DECISÓRIO .....	44
4.4 ESTILO COGNITIVO X CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA .....	46
4.5 PROCESSO DECISÓRIO X CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA .....	50
4.6 PROCESSO DECISÓRIO X ESTILO COGNITIVO .....	57
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>66</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>69</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente seção está estruturada da seguinte forma: (i) contextualização; (ii) problema de pesquisa; (iii) objetivos da pesquisa; (iv) justificativa; (v) delimitações e (vi) estrutura do trabalho.

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Há um grande número de autores que estudam a Psicologia Cognitiva e elaboram teorias para explicar o desenvolvimento, funcionamento e o desempenho das inúmeras formas de manifestações do intelecto humano. Alguns desses autores como Jean Piaget, Lev Semenovitch Vygotsky e Robert J. Sternberg elaboraram teorias que são extremamente influentes e servem como embasamento teórico para diversas áreas de estudos (MEIRA; SPINILLO, 2006).

Da mesma forma o Processo Decisório também é amplamente estudado, com destaque em três linhas de estudo, sendo elas: a racionalista de Simon (1947), a política de Hambrick e Mason (1984) e *garbage can* de Cohen, Marche Olsen (1972). Para Lengnick-Hall (2003), o estudo do Processo Decisório tem obtido, gradativamente, destaque nas pesquisas que envolvem indivíduos, grupos e organizações, visando às mudanças que estão ocorrendo tanto no ambiente social como no econômico e legal, implicando na exigência de maior eficácia por parte dos tomadores de decisão.

Conforme Lousada e Valentim (2011) explicam, existe uma ampla diversidade de modelos de Processo Decisório, cada um com enfoque para uma determinada situação. Bethlem (1987) cita alguns autores que propuseram modelos de Processo Decisório, os quais têm sido importantes ferramentas para os gestores das organizações. Dentre os referidos modelos, o autor cita alguns deles, como o de Simon (1977), Kepner e Tregoe (1976), Guilford (1967) e Mintzberg (1973).

Mintzberg *et al.* (1976, p. 246) explica que o processo de decisão abrange as possíveis ações que podem ser tomadas entre as alternativas existentes, ou seja, “um compromisso com um curso de ação específico”, o qual Stoner e Freeman

(1995) complementam que envolve a identificação de um problema e a escolha de uma ação para resolvê-lo.

Simon (1960) afirma que para entender o Processo Decisório de um indivíduo, é imprescindível compreender como as pessoas resolvem os problemas e como tomam decisões. Nesta vertente, Simon (1979) aponta três fases fundamentais do Processo Decisório, realizadas em tempos distintos e com um constante *feedback*, sendo elas: a inteligência, a concepção, e a escolha.

Alguns autores acreditam que o nível da formação acadêmica do decisor influencia no nível de experiência decisória. Com isso, o nível de conhecimentos adquiridos por meio da educação básica, graduação ou pós-graduação, pode colaborar para a elevação do nível de experiência decisória, pois esses conhecimentos servem de subsídios que podem guiar o indivíduo em diferentes situações de tomada de decisão. (KIRSCHENBAUM, 1992; DRIVER *et al.* 1990; JENKINS, 1983)

Juntamente com o entendimento do Processo Decisório, outra perspectiva de estudos refere-se ao Estilo Cognitivo, que segundo Allinson e Hayes (2012), analisa a personalidade do indivíduo, representada pela maneira como esse indivíduo recebe, processa e avalia os dados de uma oportunidade.

De acordo com Pennings e Span (1991), as pesquisas na área da percepção e desenvolvimento do indivíduo e da psicologia da personalidade têm como objetivo explicar o “como” e o “porque” das diferenças individuais. Do mesmo modo, Piaget (1969) explica que o desenvolvimento intelectual está organizado em estágios, no qual correspondem à aquisição e complexidade sucessivas de estruturas lógicas, de modo que cada indivíduo apresenta características cognitivas qualitativamente diferentes.

Os estudiosos Witkin e Goodenough (1981) implantaram o termo Estilo Cognitivo nos estudos da personalidade dos indivíduos. Os autores explicam que o termo é o modo como os indivíduos preferem usar suas habilidades, ou como eles preferem processar as informações, ou seja, em resumo é como os indivíduos pensam e resolvem seus problemas. Dessa forma, Ayersman e Minden (1995) afirmam que os Estilos Cognitivos são considerados como uma dimensão bipolar, e nessa mesma perspectiva os autores Messick (1984) e Thompson e Grutchlow (1993 *apud* BARIANI; SISTOS; SANTOS, 2000) complementam que os estilos não podem ser considerados como bom ou ruim, apenas diferentes.

Com isso, segundo Driver *et al.* (1990), na área de estudos relacionados ao Estilo Cognitivo, o indivíduo possui inúmeras características que o difere dos outros, uns confiam fortemente na intuição e preferem arriscar para tomar uma decisão, já outros procuram evidências, analisam detalhadamente cada situação para evitar o risco de cometer erros. Neste contexto, existem também algumas pessoas que confiam em si mesmas e preferem decidir sozinhas, já outras gostam de escutar outras opiniões para escolher o melhor caminho. Com isso, a forma como cada indivíduo toma uma decisão é individualizada.

Diante de tal contexto, os autores Bariani, Sistos e Santos (2000) acreditam que os estudos dos Estilos Cognitivos, têm como desafio o desenvolvimento de instrumentos válidos, aptos para medir conjuntos de diferentes dimensões.

Um desses instrumentos foi desenvolvido inicialmente por Allinson e Hayes (1996), intitulado de Índice de Estilo Cognitivo – *Cognitive Style Index* (CSI) para identificar o Estilo Cognitivo nos indivíduos. Allinson e Hayes (1996, 2012) estabeleceram cinco dimensões, onde uma das extremidades é o perfil Intuitivo, que são aqueles indivíduos que tomam decisões baseando-se na sua intuição, os quais não costumam estudar quais são as melhores soluções; já a outra extremidade é o Analítico, que estuda minuciosamente todas as soluções para o problema.

## 1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

De acordo com o exposto, Hayes e Allinson (1994) indicam que as dimensões do Estilo Cognitivo podem ser usadas para instruir decisões administrativas relacionadas com a seleção de pessoal, a composição de grupos, a administração de conflitos, a elaboração de um plano de tarefas, a tomadas de decisões, além da formação de estratégia.

Paralelamente, Pereira (2009) sugere que uma tomada de decisão eficaz, pode ser vista como aquela que agrega todas as ferramentas, técnicas, além da utilização do conhecimento disponível, por meio de uma análise inteligente e da aplicação eficiente da intuição e da subjetividade.

Diante deste contexto, torna-se importante identificar os fatores que influenciam no Processo Decisório bem como os estilos e comportamentos dos

acadêmicos, quando estes se deparam com situações de tomada de decisão em suas áreas de atuação. Com isso, surge o problema de pesquisa deste estudo, que é: *Qual a percepção dos acadêmicos de diferentes Estilos Cognitivos quanto às fases do Processo Decisório?*

Considerando o problema de pesquisa apresentado, optou-se pela aplicação desta pesquisa nos cursos de Ciências Contábeis e Letras da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Câmpus Pato Branco/PR, a fim de contribuir para a diversidade amostral, com elementos de todos estilos cognitivos previstos na literatura utilizada. Logo, tais cursos foram escolhidos por pertencerem à diferentes áreas de conhecimento, que de acordo com a classificação da CAPES (2017) quanto as áreas do conhecimento, o curso de Ciências Contábeis é uma Ciência Social Aplicada e o curso de Letras está classificado em Linguística, Letras e Artes.

De acordo com dados do Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2017) até março de 2017, no Brasil, existiam 536.240 profissionais de contabilidade registrados, sendo 344.943 bacharéis e 183.961 técnicos. No Paraná o total de profissionais em contabilidade representa aproximadamente 6,38% do total dos profissionais do país.

Além disso, o último censo divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), em 2015, existiam no Brasil 1.274 cursos de Ciências Contábeis presenciais e a distância, com cerca de 358.452 alunos matriculados.

Segundo o ultimo Censo Escolar da Educação Básica referente à Professores, realizado em 2007, no Paraná havia um total de 18.301 professores licenciados em línguas (português/inglês) nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, sendo 11.473 professores de português e 6.828 professores de inglês. Já no Brasil o total de professores licenciados em línguas (português/inglês) era de 341.774.

Além do mais, segundo os dados do INEP do Ministério da Educação e Cultura (MEC), em 2015, no país existiam 1.479 cursos de Letras, com aproximadamente 174.928 alunos matriculados. Enquanto que no Paraná, o número de acadêmicos matriculados compreendiam 9.190, e os cursos ofertados no mesmo ano, totalizavam 95 cursos, sendo ofertados por 53 Instituições, que se dividem em 15 públicas e 38 privadas.

### 1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA: GERAL E ESPECÍFICOS

A presente pesquisa tem como objetivo principal identificar a percepção dos acadêmicos de diferentes Estilos Cognitivos quanto às fases do Processo Decisório.

Visando atingir o objetivo geral, têm-se os seguintes objetivos específicos da pesquisa:

- Identificar o Estilo Cognitivo à luz do *Cognitive Style Index (CSI)* da amostra pesquisada.
- Identificar a importância e o tempo gasto nas fases do Processo Decisório para tomada de decisão.
- Analisar a influência de características da amostra quanto aos Estilos Cognitivos e as fases do Processo Decisório.
- Verificar se a previsão teórica dos Estilos Cognitivos é comprovada quanto às fases do Processo Decisório.

### 1.4 JUSTIFICATIVA

De acordo com Gray (2012, p. 47), a justificativa é definida como “um argumento em favor da realização da pesquisa, com referência nas atuais lacunas do conhecimento e na potencial aplicabilidade dos resultados”. Desta maneira, é por meio da justificativa que uma pesquisa é relevante, em função de sua contribuição e aplicação no cenário em que se aplica.

A presente pesquisa se justifica pela necessidade de preencher uma lacuna em pesquisas relacionadas ao Estilo Cognitivo e o Processo Decisório dos indivíduos, as quais não se detectaram na literatura pesquisada. Em relação ao curso de Letras, ainda há escassez de literatura de Processo Decisório. Tão logo, em ambientes contábeis também são escassos os estudos acerca de Processo Decisório, de modo que, ao conhecer como são as tomadas de decisões e os aspectos que os influenciam, seria possível fomentar os dados gerados pela contabilidade (RUTLEDGE; HARRELL, 1994).



Pontes (1988) afirma que, todo o processo de seleção de uma organização surge de uma necessidade de contratação de novos profissionais. Nesta perspectiva a presente pesquisa busca contribuir também com o gestor de recursos humanos, para auxiliá-lo no processo de contratação de profissionais que melhor se encaixem na função pretendida por meio da identificação do Estilo Cognitivo dos profissionais, a fim de atender as necessidades da organização.

Da mesma forma, pretende contribuir com a gestão da educação, que de acordo com Ferreira (2008), se desenvolve, sobretudo, na sala de aula, onde ocorre o desenvolvimento do projeto político-pedagógico conforme o planejado e, além disso, atua como fonte de subsídios para a tomada de decisões. Portanto, tem como objetivo auxiliar o professor na sala de aula, nas diversas situações que necessitam de uma tomada de decisão eficiente.

Bachert (2015) acredita que a organização de um ambiente organizacional deve atender as diferenças individuais e garantir a todos as mesmas condições para aprender, e usar conceitos ensinados em sala de aula. Dessa forma, conhecer o Estilo Cognitivo do professor e o modo como ensina é importante para a Instituição de ensino onde atua, uma vez, que será útil na preparação de estratégias e ferramentas de ensino, pois ele deve estar preparado para oferecer aos alunos as mesmas condições de ensino- aprendizagem.

De acordo com Sternberg (2000), a ciência cognitiva é uma ciência interdisciplinar que abrange a psicologia cognitiva, a psicobiologia, a filosofia, a antropologia, a linguística e a inteligência artificial, como um meio de entender a cognição. Nessa perspectiva, a investigação interdisciplinar é difundida. Portanto, pode ser útil na busca de profissionais com o perfil pretendido pela organização tanto de cunho contábil, quanto de profissionais de Licenciatura, que compõem o público alvo desse estudo.

## 1.5 DELIMITAÇÕES

A presente pesquisa teve como abrangência os acadêmicos do 1º ao 4º ano da graduação dos cursos de Ciências Contábeis e Licenciatura em Letras-

Português/Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) -  
Câmpus Pato Branco – PR, no ano de 2017.

## 1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho é constituído pelos seguintes capítulos: (i) introdução, (ii) referencial teórico; (iii) metodologia; (iv) apresentação análise dos resultados e (v) considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção está estruturada da seguinte forma: (i) processo decisório; (ii) estilo cognitivo; (iii) pesquisas precedentes e (iv) hipóteses da pesquisa.

### 2.1 PROCESSO DECISÓRIO

Para Freitas e Kladis (1995) o ato de tomar decisões está relacionado com todos os indivíduos que decidem nas mais variadas situações. O simples fato de o indivíduo precisar escolher o que comer, o que vestir ou até mesmo o que assistir na televisão, envolve um processo decisório.

Na área organizacional, de forma similar, os gestores das empresas estão constantemente envolvidos com processos de tomada de decisão. Contudo, o gestor não toma apenas decisões voltadas para suas atividades, mas também providência decisões para que toda a organização trabalhe de maneira efetiva, pois também será responsável pela maior parte das decisões que seus subordinados tomarem (SIMON, 1960).

A tomada de decisão dos indivíduos é instigada por diversos elementos, os quais são apresentados em três categorias distintas pelos autores Engel, Blackwell e Miniard (2000) descritas no Quadro 1.

<b>Categorias</b>	<b>Definição</b>
Diferenças Individuais	São cinco fatores que influenciam o comportamento dos indivíduos, onde os recursos de capacidade, de recepção e processamento de informação, demonstram que as pessoas têm sua capacidade limitada, sendo capazes de processar apenas pouca quantidade de informações por vez, mas tem a capacidade mental disponível para processar informações variadas.
Influências Ambientais	São cinco fatores que influenciam seu comportamento, entre eles, a cultura e influência pessoal.
Processos Psicológicos	São três fatores, sendo uma delas a aprendizagem, que leva em consideração as experiências, e por consequência a mudança de conhecimento e comportamento frente ao Processo Decisório.

**Quadro 1 - Definição das categorias que influenciam o Processo Decisório.**

Fonte: Engel, Blackwell e Miniard (2000).

Engel, Blackwell e Miniard (2000) abordam que tanto a categoria de diferenças individuais, como influências ambientais e processos psicológicos apontam fatores influenciadores na tomada de decisão, e que por meio desses fatores, o indivíduo é mais propenso a tomar determinada decisão.

De acordo com Svenson (1996) há fatores que moderam o Processo Decisório, entre eles o estresse, a pressão do tempo, os envolvimento com a tarefa e o humor, os quais afetam o decisor no momento da tomada de decisão. O autor ainda enfatiza que os efeitos do estresse vêm ganhando potencial, como por exemplo, a sonolência no momento da decisão. Da mesma forma, o nível em que o indivíduo está envolvido em um problema de decisão também afeta o processamento da informação.

Para Pereira e Fonseca (1997) existem alguns fatores que exercem influência direta no Processo Decisório, tais como: a inteligência, cultura, crença, gênero, nível social, além da ética moral e profissional, a saúde física e a mental, e por fim, o fator emocional no momento da tomada de decisão, os quais já existem antes mesmo da existência do problema. Logo quando surge o problema, o mesmo é inserido em um cenário onde estes fatores já estão presentes e podem exercer influência na solução da problemática.

Por outro lado, na visão de March (1997), há elementos presentes na escolha das ações relacionados com as consequências e sentimentos que ocorreram pós-decisão. Em vista disso, o autor especifica a incerteza, a ambiguidade e a preferência ao risco como elementos influenciadores no momento da tomada de decisão.

Quanto à incerteza, o mesmo autor alega que ela ocasiona incapacidade nos indivíduos de interpretar cuidadosamente os fatos e consequências no momento da decisão. Já a ambiguidade acarreta nos indivíduos a possibilidade de expressar várias escolhas para o mesmo problema. Por fim, o conceito de preferência ao risco aponta que os tomadores de decisão tendem a prestar atenção na relação entre as oportunidades e ameaças, e na maioria das vezes estarão mais preocupados com as ameaças (MARCH, 1997).

Segundo Payne, Bettman e Johnson (1993) algumas variáveis individuais também podem afetar o indivíduo no momento da tomada de decisão, relacionando-as em três grupos: (i) complexidade da tarefa, (ii) modo de resposta e (iii) apresentação da informação e efeitos de agenda.

No primeiro grupo, estão inclusos, o número de alternativas disponíveis, número de atributos e a pressão do tempo, o que torna as decisões mais complexas, podendo provocar uma tendência nas pessoas por optarem por escolhas simplificadas de decisão, ou seja, atalhos.

O segundo conjunto refere-se às variações no modo de resposta, as variáveis influentes desse grupo são a inversão de preferência, os efeitos de julgamento versus escolha e efeitos do modo de resposta.

O último conjunto relaciona-se com a apresentação da informação, ou seja, como a informação é disponibilizada para o tomador de decisão. Payne, Bettman e Johnson (1993) também destacam os efeitos de agenda, em que os indivíduos consideram a ordem que um conjunto de elementos estão dispostos para a escolha da melhor alternativa.

Diversos são os elementos influenciadores no Processo Decisório na perspectiva dos autores Simon (1965), Payne, Bettman e Johnson (1993), Svenson (1996), March (1997), Pereira e Fonseca (1997) e também Engel, Blackwell e Miniard (2000), conforme destacado no Quadro 2.

Elementos Influenciadores no Processo Decisório	SIMON (1965)	PAYNE, BETTMAN e JOHNSON (1993)	SVENSON (1996)	MARCH (1997)	PEREIRA e FONSECA (1997)	ENGEL, BLACKWELL e MINIARD (2000)
Ambiguidade de escolha				X		
Apresentação dos atributos da informação		X				
Atitudes						X
Classe social e família					X	X
Completeness da informação		X				
Conhecimento	X					
Costumes e crenças					X	
Cultura					X	X
Efeitos de julgamento X escolha		X				
Efeitos do modo de resposta		X				
Envolvimento com a tarefa			X			
Estilo de vida						X
Estresse			X			
Ética					X	
Fator emocional					X	
Gênero					X	
Hábitos e Reflexos	X					X
Humor			X			
Incerteza				X		
Influência pessoal						X
Informação disponível		X				
Informação processável		X				
Inteligência					X	
Inversão de preferência		X				
Motivações						X
Número de alternativas		X				
Número de atributos		X				
Ordem dos elementos		X				
Personalidade						X
Preferência ao Risco				X		
Pressão do tempo		X	X			X
Recursos econômico-financeiros						X
Religião					X	
Saúde física e a mental					X	
Situação/momento atual						X
Valores	X					X

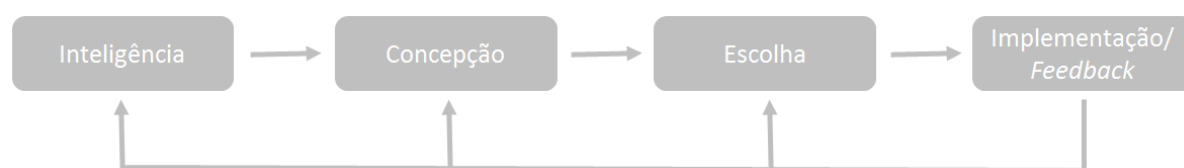
Quadro 2- Elementos influenciadores no Processo Decisório.

Fonte: Corso (2012)

O processo da tomada de decisão vai muito além do ato de escolher a melhor alternativa. Segundo o modelo de Simon (1960), o processo de decisão envolve três principais fases, sendo a primeira a fase de inteligência, onde é descoberto se existe

algum problema para ser solucionado; a segunda fase, a concepção, a qual identifica as possíveis ações que podem ser tomadas; e a terceira fase, da escolha, em que é decidido qual é a melhor solução. Entre as fases torna-se necessário um *feedback* para saber como está procedendo a alternativa escolhida e o que pode ser melhorado.

A Figura 1 demonstra como se dá o Processo Decisório segundo Simon (1960).



**Figura 1 - Fases do Processo Decisório de Simon**

Fonte: Simon (1960)

As fases relacionadas do Processo Decisório exigem dos gestores empenho diversificado em cada uma delas. Na primeira fase em que são descobertos os problemas, os gestores empregam boa parte do tempo, pois precisam estudar os fatores que envolvem o problema, podendo estar relacionados com questões políticas, econômicas, técnicas ou sociais. É provável que na segunda fase do Processo Decisório os gestores dediquem um tempo ainda maior, tendo em vista que neste momento é necessário identificar e analisar as possíveis soluções para o problema. Já na terceira fase é empregado menor tempo, pois nesta fase o gestor terá que decidir qual a melhor solução a ser tomada, solução esta que já foi analisada e identificada na fase anterior, considerando as possíveis consequências da escolha (SIMON, 1960).

De acordo com Faria (2015) as pesquisas sobre as etapas do Processo Decisório possuem um vasto campo de investigação, entre os estudos que merecem atenção, se destacam: os estilos de tomada de decisão descritos por Scott e Bruce (1995), os quais são descritos por Faria (2015) no Quadro 3, a seguir.

<b>Estilos</b>	<b>Descrição</b>
Racional	Analisa o problema e a decisão de uma forma lógica e estruturada, levando em consideração as opções que conduzem ao objetivo;
Intuitivo	Considera as impressões, sentimentos e pressentimentos;
Dependente	Procura a orientação e apoio de outras pessoas;
Evitador	Tem tendência a adiar a tomada de decisão, e quando as tomam é normalmente no último instante;
Espontâneo	Toma decisões de forma impulsiva e sem a preparação devida.

**Quadro 3 - Estilos de tomada de decisão.**

Fonte: Faria (2015)

Na mesma perspectiva, Robbins (2002) identifica quatro estilos: o diretivo, o analítico, o conceitual e o comportamental, conforme Quadro 4.

<b>Estilos</b>	<b>Descrição</b>
Diretivo	Indivíduos que adotam esse estilo preferem à racionalidade.
Analítico	As que adotam esse estilo enfrentam a dúvida procurando mais alternativas.
Conceitual	Pessoas que utilizam esse estilo consideram e analisam várias alternativas;
Comportamental	Os que adotam esse estilo tem facilidade para trabalhar em grupo e são receptivos a sugestões.

**Quadro 4 - Estilos de tomada de decisão.**

Fonte: Robbins (2002)

O Processo Decisório inclui a aplicação de diferentes modelos de tomada de decisão, pertinente a cada situação específica. Entre eles, destacam-se, os modelos racional, processual, anárquico e político descritos por Choo (2003), conforme Quadro 5.

<b>Modelos</b>	<b>Descrição</b>
Racional	Para fazer uma escolha, o indivíduo teria que identificar todas as alternativas existentes, pressupor as consequências e avaliá-las de acordo com os objetivos e interesses.
Processual	Quando os objetivos são claros, mas os métodos e as técnicas para atingir os objetivos são incertos, a necessidade de tomar uma decisão dá início a um processo que revela uma linha geral de desenvolvimento, cujo início se dá com o reconhecimento e o diagnóstico do problema, prossegue com a análise das alternativas, por meio de buscas de soluções prontas ou da criação de soluções customizadas, e termina com a avaliação e seleção de uma alternativa que deve ser autorizada ou aprovada.
Anárquico	O modelo anárquico de decisão pode ser comparado a uma lata de lixo, onde vários tipos de problemas e soluções são atirados pelos indivíduos, à medida que são gerados. A decisão ocorre quando problemas e soluções coincidem.
Político	Já no modelo político, há um mecanismo de apoio à decisão, onde, os atores ocupam posições e graus de influência distintos, e por consequência, as decisões resultam da influência dos atores.

**Quadro 5 - Modelos de Tomada de Decisão**

Fonte: Choo (2003) adaptado por Lousada e Valentim (2011)



Choo (2003) aborda os modelos quanto à tomada de decisão, ambos os modelos apresentam características dos indivíduos distintas entre si, no modelo Racional, por exemplo, o indivíduo identifica todas as alternativas e as possíveis consequências de acordo com os objetivos antes da tomada de decisão propriamente dita.

A escolha pela utilização do modelo decisório pode levar à limitação da escolha das variáveis, uma vez que nem todas as variáveis determinantes são utilizadas, de acordo com Beuren (2000), o modelo de decisão adotado deve ser determinado por algumas características, como por exemplo, o grau de controle em relação às variáveis, o nível de certeza associado à decisão, além de levar em consideração os objetivos do decisor.

## 2.2 ESTILO COGNITIVO

Esta seção está dividida da seguinte forma: (i) Psicologia Cognitiva e (ii) Estilo Cognitivo e as Dimensões do *Cognitive Style Index* (CSI) de Allinson e Hayes (1996).

### 2.2.1 Psicologia Cognitiva

Segundo Mussen *et al.* (1988) a cognição é o conjunto de atividades mentais que advêm da aquisição, processamento e organização do conhecimento para posteriormente poder aplicá-lo. Dessa forma, a cognição é um processo natural que está presente nos indivíduos e a forma como esses processos acontecem diferem em cada um.

Devido a essa diversidade de processos cognitivos, há uma grande quantidade de estudos na área da Psicologia Cognitiva que buscam interpretar e entender esses processos. Com isso, os autores Meira e Spinillo (2006) apontam alguns autores como Jean Piaget (1950), Lev Semenovitch Vygotsky (1987) e Robert

J. Sternberg (1996), relacionados no Quadro 6, que estudaram e elaboraram teorias que ajudam a explicar esses processos.

Teoria	Descrição	Literatura de Suporte
Teoria da Epistemologia Genética de Jean Piaget (1950)	Propõem buscar o controle do conhecimento, sempre retornando a origem, identificando quais foram as necessidades. Dessa forma, propõem reconstruir o processo que o levou a esse conhecimento, entender o porquê da busca desse conhecimento, assim o indivíduo consegue assimilar com mais facilidade o conhecimento adquirido à sua necessidade.	Munare (2010)
Teoria Sócio-Construtiva de Lev Semenovich Vygotsky (1987)	Aponta que a forma como os indivíduos adquirem e processam o conhecimento depende muito das suas origens, da história da comunidade onde vive, do contexto cultural e interação social do indivíduo com a comunidade. Nessa perspectiva o indivíduo é moldado e influenciado pelos outros com qual convive	Ivic (2010)
Teoria Triarquica da Inteligência de Robert J. Sternberg (1996)	Explica o processamento da informação e que a cognição é composta de três facetas, que são: Faceta Analítica, que se divide em controle, desempenho e aquisição do conhecimento, Faceta Criativa, constituída de componentes de novidade e de automatização e Faceta Prática, que é a adaptação, modelagem e seleção.	Meira e Spinillo (2006)

**Quadro 6 - Teorias da Psicologia Cognitiva**

Fonte: Adaptado de Munari (2010), Ivic (2010) e Meira e Spinillo (2006).

Nessa mesma perspectiva de variedade de estudos, Sternberg (2000), afirma que a cognição é a aquisição e utilização do conhecimento e que a ciência cognitiva é uma ciência interdisciplinar, ou seja, para poder entender a cognição é necessário estudar não somente a psicologia cognitiva, mas também a psicobiologia, a filosofia, a antropologia, a linguística e a inteligência artificial.

### 2.2.2 Estilo Cognitivo e as Dimensões do *Cognitive Style Index* (CSI) de Allinson e Hayes (1996)

Segundo Allinson e Hayes (2012) o Estilo Cognitivo é o modo que cada indivíduo possui para coletar, processar e analisar as informações, com as peculiaridades de cada pessoa, essa preferência tem trazido de maneira geral, uma propensão de como se aprende, resolve problemas e toma decisões.

De acordo Kickul *et al.* (2009) o Estilo Cognitivo de um indivíduo pode induzi-lo a escolhas por diferentes tipos de aprendizado, processos de informações e à

tomada de decisão, além de direcionar sua atenção para áreas específicas de conhecimento e reduzir a concentração em outras, semelhantemente com a mesma importância.

Na literatura há uma grande variedade de dimensões de Estilos Cognitivos, que de acordo com Bariani, Sistos e Santos (2000), as que mais se destacam são quatro: dependência *versus* independência de campo, flexibilidade/impulsividade, pensamento convergente/divergente e holista/global, conforme identificados no Quadro 7.

<b>Dimensões</b>	<b>Descrição</b>
Dependência <i>versus</i> Independência de campo	O estilo dependente de campo é sintético, intuitivo, integrador. O independente de campo é Analítico, crítico e autônomo.
Reflexibilidade/ Impulsividade	A dimensão de flexibilidade de resposta refere-se ao modo como as pessoas reagem frente às situações nas quais existem distintas hipóteses de solução. O estilo impulsivo atua antes de escolher, enquanto o estilo reflexivo diz respeito àquelas pessoas que refletem antes de tomar uma decisão.
Pensamento Convergente/ Divergente	O pensamento convergente está associado ao pensamento lógico. As pessoas que apresentam este estilo são competentes em resolver problemas formais e tarefas mais estruturadas. A divergência de pensamento é identificada com a criatividade. As pessoas mostram-se mais criativos e se sentem mais à vontade para resolver problemas menos estruturados.
Holista/ Serialista	O estilo holista tende a dar uma ênfase maior ao contexto global. Podem resolver rapidamente problemas complexos. Já os serialistas dão maior ênfase aos tópicos separados e às sequências lógicas. São muitas vezes bons analistas e competentes para resolverem problemas.

**Quadro 7 - Dimensões do Estilo Cognitivo**

Fonte: Lopes (2002)

No campo teórico, os diferentes Estilos Cognitivos são conceituados pelos autores Allinson e Hayes (1996) como sendo a dimensão genérica da cognição como uma dicotomia do pensamento humano. Os termos utilizados para retratar os dois lados do cérebro, tanto o lado direito, como o lado esquerdo são "Intuição" e "Análise" respectivamente. A dimensão intuitiva apresenta características voltadas para o lado direito do cérebro e correspondem a uma abordagem aberta para solução de problemas, preferem métodos aleatórios, e consideram mais apropriado o uso de ideias que requerem uma avaliação global.

Em contrapartida, a dimensão analista evidencia características voltadas para o lado esquerdo do cérebro e relaciona-se a uma abordagem estruturada para a solução de problemas, recorrem a métodos sistemáticos, além de se sentirem mais

confortáveis com ideias que requerem a análise passo a passo (ALLINSON; HAYES, 1996).

Contudo, a dicotomia entre as dimensões intuitiva e analítica pode se caracterizar por um processo contínuo ao longo do tempo ao qual são possíveis todos os graus de estilo. Os autores Allinson e Hayes, elaboraram o Índice de Estilo Cognitivo (*Cognitive Style Index* - CSI) em 1996 para medir o Estilo Cognitivo por meio de cinco dimensões, de acordo com a Figura 2.



**Figura 2 - Dimensões do *Cognitive Style Index* (CSI) de Allinson e Hayes (1996)**

**Fonte: Allinson e Hayes (1996)**

As dimensões do *Cognitive Style Index* (CSI) são estabelecidas através da verificação do grau do Estilo Cognitivo de cada indivíduo entre os extremos de “Intuitiva” a “Analítica” (ALLINSON; HAYES, 2012). No Quadro 8 estão relacionadas as cinco dimensões do Índice de Estilo Cognitivo elaborado por Allinson e Hayes (1996).

Dimensões	Intervalo de Pontuação	Características
Intuitiva	De 0 à 28 pontos	Os indivíduos têm tendência a agir com base em palpites e intuições e não consideram importante gastar tempo analisando todos os aspectos envolvidos em um determinado contexto ou situação antes dar seu parecer.
Quase Intuitiva	De 29 à 38 pontos	As pessoas que pertencem a esse grupo estão sujeitas às mesmas experiências dos Intuitivos, mas esses costumam ser menos confiantes e por outro lado, mais cautelosos ao usar sua intuição para tomada de decisão. Ocasionalmente que esses indivíduos sintam a necessidade de refletir sobre seu palpite e podem chegar até a buscar informações para confirmar a sua intuição.
Adaptativa	De 39 à 45 pontos	Os indivíduos não possuem preferência por modos Intuitivos ou Analíticos de processamento das informações. Seja qual for a combinação de características, são adaptativos ao momento, com o propósito de melhorar a sua compreensão de determinada situação e tomar a melhor decisão.
Quase Analítica	De 46 à 52 pontos	Os indivíduos possuem características semelhantes com os analistas, ou seja, buscam informações racionais e na sequência, aplicam-se procedimentos sistemáticos com base em regras para identificar as conexões lógicas existem no processo. Porém, diferem-se dos analistas ao prestarem atenção aos <i>insights</i> e outros sentidos do saber, a fim de auxiliá-los a identificar conexões lógicas e verificar a validade das suas análises racionais mais detalhadas.
Analítica	De 53 à 76 pontos	Os indivíduos fragmentam os problemas e os estudam detalhadamente e adotam uma postura mais sistemática. Utilizam métodos e fórmulas que os orientem em suas análises antes de tomar uma decisão.

**Quadro 8 - Caracterização das dimensões do Estilo Cognitivo.**

Fonte: Allinson e Hayes (1996)

### 2.3 PESQUISAS PRECEDENTES

O estudo realizado por Löbler (2003) procurou elaborar um levantamento dos principais periódicos do mundo, que nos últimos cinco anos utilizaram a ciência cognitiva em pesquisas na área de sistemas de informação. Os principais resultados demonstram que há uma baixa produção de artigos, mas apontam que é um campo promissor em relação aos modelos apresentados a serem validados e também replicados.

A pesquisa realizada por Pereira, Becker e Lunardi (2007) pretendia verificar as relações existentes entre o processo de trabalho e o Processo Decisório individual com base na análise do impacto da TI sobre o usuário. A pesquisa foi realizada com funcionários de um grande banco brasileiro. Os principais resultados atestam que os constructos inovação e controle gerencial descritos por Torkzadeh e Doll (1999) proporcionam as contribuições mais significativas e são, logo, os

preditores do Processo Decisório individual, na mesma linha, o impacto da TI na fase de implementação de um aplicativo descrita por Simon (1960) no momento da decisão é a mais relacionada ao impacto da TI sobre o trabalho individual.

Na sequência, Oliveira e Simonetti (2009) investigaram a presença de fatores sensíveis no processo de decisão de uma empresa de pequeno porte com sede na cidade do Rio de Janeiro. Os principais resultados demonstram a presença do processo Intuitivo na tomada de decisão na gestão destas organizações, bem como o fator da racionalidade, mencionado como um elemento significativo ao processo.

A pesquisa produzida por Corso (2012) procurou identificar o nível de influência dos fatores do Processo Decisório, bem como, o nível de aprendizagem organizacional, e por fim, verificar a relação entre os níveis de aprendizagem organizacional e as categorias de fatores influentes encontrados nos colaboradores da empresa estudada. Os principais resultados evidenciam que a relação entre o Processo Decisório e a aprendizagem organizacional demonstra que independentemente do nível de aprendizagem organizacional, todos os colaboradores priorizam, os fatores de conhecimento, valores, inteligência e envolvimento com a tarefa. Também, constatou-se na perspectiva da aprendizagem organizacional que a aprendizagem predominante é a *single-loop*, que se caracteriza como uma aprendizagem adaptativa, procurando apenas à solução do problema.

Um estudo realizado por Nascimento, Verdinelli e Lizote (2014) propunha analisar as relações que têm seus Estilos Cognitivos com a autoeficácia e a intenção empreendedora que declaram ter, sob influência do comportamento planejado com estudantes concluintes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de duas universidades comunitárias. O principal resultado demonstrou que os estudantes que possuem estilo Intuitivo ou Quase Intuitivo manifestam maior autoeficácia e intenção empreendedora que aqueles de estilo Analítico.

Na mesma linha, Nascimento, Verdinelli e Lizote (2015) buscaram analisar nos estudantes os Estilos Cognitivos segundo o modelo de Allinson e Hayes (1996, 2012) e o potencial empreendedor a partir do modelo de *Carland Entrepreneurship Index* (CEI). A pesquisa tinha como objetivo geral analisar como se associa o Estilo Cognitivo e o potencial empreendedor nos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis de duas universidades comunitárias do Estado de Santa Catarina. Constataram-se como principais resultados que o estilo Intuitivo não teve representante, em contraponto o estilo analista teve 19 representantes, e a maioria

são do estilo adaptador, com 64 alunos. Além disso, verificou-se que os com características analistas associam-se mais ao potencial empreendedor.

## 2.4 HIPÓTESES DA PESQUISA

Formaram-se as hipóteses da pesquisa, fundamentadas na pergunta de pesquisa e no referencial teórico sobre os temas em estudo, o Estilo Cognitivo de Allinson e Hayes (1996) e o Processo Decisório de Simon (1960), sendo:

- **H1<sub>0</sub> – Pessoas do estilo Intuitivo não gastam MENOS tempo no processo de tomada de decisão?** Conforme Allinson e Hayes (1996), esses indivíduos não consideram importante gastar tempo analisando todos os aspectos envolvidos em um determinado contexto ou situação antes dar seu parecer.
- **H2<sub>0</sub> – Pessoas do estilo Analítico não gastam MAIS tempo no processo de tomada de decisão?** Os autores Allinson e Hayes (1996) afirmam que os indivíduos se utilizam de métodos e fórmulas que os orientem em suas análises antes de tomar uma decisão.
- **H3<sub>0</sub> – Pessoas do estilo Intuitivo não atribuem MENOR importância para as fases do Processo Decisório?** Pautado nos estudos de Allinson e Hayes (1996), esses indivíduos têm tendência a agir com base em palpites e intuições e correspondem a uma abordagem aberta para solução de problemas, preferem métodos aleatórios, e consideram mais apropriado o uso de ideias que requerem uma avaliação global.
- **H4<sub>0</sub> – Pessoas do estilo Analítico não atribuem MAIS importância para as fases do Processo Decisório?** De acordo com Allinson e Hayes (1996), os indivíduos do estilo Analítico fragmentam os problemas e os estudam detalhadamente e adotam uma postura mais sistemática, além de se sentirem mais confortáveis com ideias que requerem a análise passo a passo.

### 3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta seção está subdividida da seguinte maneira: (i) tipologia da pesquisa; (ii) população pesquisada; (iii) concepção do instrumento de pesquisa; (iv) coleta de dados e (v) procedimentos para análise dos dados.

#### 3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

Cooper e Schindler (2003, p. 128) afirmam que “existem diversos modelos diferentes, mas, infelizmente, nenhum sistema de classificação único define todas as variações que devem ser consideradas”. Nesse sentido, visando atingir os objetivos propostos neste estudo, em decorrência da natureza do problema apresentado, esta pesquisa é classificada considerando o modelo de Cooper e Schindler (2003, p. 128), conforme Quadro 9.

<b>Categoria</b>	<b>Opções</b>
O grau em que as questões de pesquisa foram cristalizadas	Estudo formal
O método de coleta de dados	Interrogação/ comunicação
O poder do pesquisador de produzir efeitos nas variáveis que estão sendo estudadas	<i>Ex post facto</i>
O objetivo do estudo	Descritivo/ causal
A dimensão do tempo	Estudo transversal
O escopo do tópico (amplitude e profundidade) do estudo	Estudo estatístico
O ambiente de pesquisa	Ambiente de campo
As percepções das pessoas sobre a atividade de pesquisa	Rotina real

**Quadro 9 - Descritores do planejamento da pesquisa.**

**Fonte: Cooper e Schindler (2003)**

Cooper e Schindler (2003) abordam na categoria o grau que as questões foram cristalizadas, como formal, pois o objetivo é testar a hipótese ou responder à questão de pesquisa. Quanto ao método de coleta de dados refere-se à interrogação/comunicação, dado que as respostas são obtidas por questionamentos realizados com a amostra. Já em relação ao controle das variáveis pelo pesquisador, ela se caracteriza como *ex post facto*, uma vez que não se têm controle sobre as variáveis para manipulação, apenas podem relatar o que aconteceu ou está acontecendo.



Em relação aos objetivos do estudo, se classifica inicialmente como descritiva, uma vez que pretende descobrir o que, e quanto, por exemplo. Já os estudos subsequentes podem ser causais, pois buscam explicar as relações entre as variáveis. Outra categoria analisada é a dimensão do tempo, que é caracterizada como um estudo transversal, uma vez que é realizado um único momento. O escopo do tópico estudado é identificado como estudo estatístico, visto que é voltado para a amplitude, que busca obter as características de uma população. Por último, quanto ao ambiente da pesquisa e a percepção das pessoas, utilizou-se do ambiente de campo e a rotina real, uma vez que buscou-se analisar a realidade da amostra, sem efetuar interferências ou simulações (COOPER E SCHINDLER, 2003).

### 3.2 POPULAÇÃO PESQUISADA

Os dados foram coletados em acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis e Letras da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR do município de Pato Branco, na qual esses acadêmicos estão divididos em doze turmas, do primeiro ao quarto ano da graduação.

### 3.3 CONCEPÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA

Para responder ao problema e testar as hipóteses desta pesquisa, foi aplicado um questionário de coleta de dados que está estruturado com perguntas fechadas.

O referido instrumento está organizado em três blocos, um deles contendo o instrumento de pesquisa do Estilo Cognitivo, outro com o instrumento de pesquisa do Processo Decisório e outro com perguntas de caracterização dos respondentes.

### 3.3.1 Estilo Cognitivo

Para coletar informações sobre o Estilo Cognitivo foi utilizado o instrumento *Cognitive Style Index* (CSI) de Allinson e Hayes (1996). A versão original do instrumento está em inglês, de modo que, para poder aplicar na população selecionada foi necessário traduzi-lo para a língua portuguesa, a fim de aplicar o método de tradução reversa.

Borsa, Damásio e Bandeira (2012) explicam que a tradução reversa é um método utilizado para confirmar se uma tradução feita de um texto está coerente com a original. Esse método consiste inicialmente em traduzir o texto original para o idioma em que se deseja, para que posteriormente outra pessoa traduza novamente para o idioma inicial, para que se possa fazer uma comparação entre as versões e realizar eventuais adequações no instrumento traduzido.

A referida tradução foi realizada por tradutores independentes com conhecimento técnico da língua inglesa. O processo de tradução reversa foi realizado da seguinte forma: primeiramente um tradutor o traduziu para o português, em seguida essa tradução foi encaminhada para outro tradutor para que ele fizesse a tradução novamente para o inglês, e um terceiro tradutor, traduziu novamente para o português. Neste caso a comparação foi feita nas duas versões em português, língua em que foi aplicado o instrumento. Após a comparação feita, constatou-se que não houve divergências entre as versões, podendo assim validar o questionário.

No referido instrumento traduzido, o qual é relacionado no Quadro 10, os respondentes deveriam completar 38 itens que fazem referência ao índice de Estilo Cognitivo de Allinson e Hayes (1996, 2012).

	<b>Descrição questão</b>	<b>Opões de resposta [V - F - I]</b>	<b>Classificação da questão</b>
Q1.1	Na minha experiência, o pensamento racional é a única base realista para a tomada de decisões.		Analítica
Q1.2	Para resolver um problema, eu tenho que considerar cada parte dele em detalhes.		Analítica
Q1.3	Sou mais eficaz quando meu trabalho envolve uma sequência clara de tarefas a serem realizadas.		Analítica
Q1.4	Eu tenho dificuldade em trabalhar com pessoas que pulam passos e vão direto ao fim sem considerar os aspectos mais sensíveis do problema.		Analítica
Q1.5	Tenho cuidado em seguir as regras e regulamentos no trabalho.		Analítica
Q1.6	Evito seguir um caminho se as chances são contra o seu sucesso.		Analítica
Q1.7	Eu costumo procurar o que eu preciso em relatórios em vez de lê-los em detalhe.		Intuitiva
Q1.8	Minha compreensão de um problema tende a vir mais de uma análise completa do que de flashes súbitos de insight.		Analítica
Q1.9	Tento manter uma rotina regular no meu trabalho.		Analítica
Q1.10	O tipo de trabalho que eu mais gosto é aquele que requer uma abordagem lógica, que segue instruções passo a passo.		Analítica
Q1.11	Eu raramente tomo decisões por impulso, sem planejamento.		Analítica
Q1.12	Eu prefiro a ação caótica ao invés de ordenada.		Intuitiva
Q1.13	Dado tempo suficiente, eu consideraria cada situação de todos os ângulos.		Analítica
Q1.14	Para ter sucesso em meu trabalho, acredito que é importante evitar ferir os sentimentos de outras pessoas.		Intuitiva
Q1.15	A melhor maneira para eu entender um problema é dividi-lo em partes.		Analítica
Q1.16	Acredito que a adoção de uma abordagem cuidadosa e analítica para o processo de tomada de decisão leva muito tempo.		Intuitiva
Q1.17	Tenho mais progresso quando tomo riscos calculados.		Analítica
Q1.18	Acredito que é possível ser muito organizado ao realizar certos tipos de tarefas.		Analítica
Q1.19	Eu sempre presto atenção aos detalhes antes de chegar a uma conclusão.		Analítica
Q1.20	Muitas das minhas decisões baseiam-se na intuição.		Intuitiva
Q1.21	Minha filosofia é que é melhor estar seguro do que correr o risco de se arrepender.		Analítica
Q1.22	Para tomar uma decisão, eu levo em consideração todos os fatores relevantes.		Analítica
Q1.23	Eu me dou bem com pessoas calmas e atenciosas.		Analítica
Q1.24	Eu prefiro ter uma vida imprevisível do que ter que seguir um padrão regular.		Intuitiva
Q1.25	A maioria das pessoas me considera um pensador lógico.		Analítica
Q1.26	Para entender completamente os fatos eu preciso de uma boa teoria.		Analítica
Q1.27	Eu trabalho melhor com pessoas espontâneas.		Intuitiva
Q1.28	Considero que o trabalho detalhado e ordenado é satisfatório.		Analítica
Q1.29	Minha abordagem para resolver um problema é focar em uma parte de cada vez.		Analítica
Q1.30	Estou constantemente à procura de novas experiências.		Intuitiva
Q1.31	Em reuniões, tenho mais a dizer do que a maioria.		Intuitiva
Q1.32	Minha "intuição" é tão boa quanto uma análise cuidadosa para a tomada de decisão.		Intuitiva

Q1.33	Eu sou o tipo de pessoa que "tenta a sua sorte".		Intuitiva
Q1.34	Sou objetivo em tomar decisões ao invés de analisar cada um de seus detalhes.		Intuitiva
Q1.35	Estou sempre preparado para correr o risco.		Intuitiva
Q1.36	Planos formais me atrapalham mais do que ajudam no meu trabalho.		Intuitiva
Q1.37	Sinto-me mais à vontade com ideias do que com fatos e imagens.		Analítica
Q1.38	Acredito que muita análise leva à ociosidade.		Intuitiva

**Quadro 10 - Instrumento de Pesquisa do Estilo Cognitivo**

Fonte: Allinson e Hayes (2012)

As respostas podem ser dadas como Verdadeira, Falsa ou Incerta. Para uma resposta Verdadeira (V) será atribuído “2” pontos caso o item seja identificado como Analítico e “0” pontos caso o item seja identificado como Intuitivo. Para a resposta Falso (F), será atribuído “2” pontos para o item que for identificado como Intuitivo e “0” pontos para o item que for identificado como Analítico. Já para a resposta Incerta (I) será atribuído “1” ponto tanto para itens Analíticos como para itens Intuitivos. Desta forma a pontuação máxima pode ser de “76” pontos e a mínima de “0” pontos. Conforme evidenciado no Quadro 11.

Opção de Resposta	Afirmação Analítica	Afirmação Intuitiva
Verdadeiro (V)	2	0
Falso (F)	0	2
Incerto (I)	1	1

**Quadro 11 - Pontuação Estilo Cognitivo**

Fonte: Allinson e Hayes. (2012).

As cinco dimensões possíveis, Intuitiva, Quase Intuitiva, Adaptativa, Quase Analítica e Analítica, são atribuídas ao indivíduo conforme o total da pontuação atingida no somatório dos itens (ALLINSON, HAYES, 2012). Os intervalos de pontuação de cada dimensão estão relacionados no Quadro 12.

Dimensões	Intervalo de Pontuação
Intuitiva	00 – 28
Quase Intuitiva	29 – 38
Adaptativa	39 – 45
Quase Analítica	46 – 52
Analítica	53 – 76

**Quadro 12 - Classificação das dimensões do *Cognitive Style Index* (CSI) de Allinson e Hayes (1996)**

Fonte: Allinson e Hayes (2012)

### 3.3.2 Processo Decisório

O instrumento do Processo Decisório é composto por perguntas que foram elaboradas especificamente para essa pesquisa, com o objetivo de que os respondentes atribuíssem pontuação quanto a importância dada e o tempo gasto em cada fase do Processo Decisório, conforme Simon (1960). No Quadro 13 pode-se identificar as questões elaboradas.

<b>Para as respostas a seguir, responda-as de acordo com a sua percepção nas decisões que você toma em sua vida.</b>		<b>Grau de importância/ tempo [0...10]</b>
Q2.1	O processo de tomada de decisão inicia-se na fase "INTELIGÊNCIA", onde é identificado o problema e suas variáveis a fim de coletar as informações para embasar a decisão que será tomada. Para esta fase do processo decisório, indique o grau de importância de acordo com a sua percepção. <b>[0 para menos importante e 10 para mais importante]</b>	
Q2.2	Além disso, na sua percepção, você utiliza pouco ou bastante tempo na fase "INTELIGÊNCIA"? <b>[0 para pouco tempo e 10 para bastante tempo]</b>	
Q2.3	Na sequência, a segunda fase do processo decisório é a "CONCEPÇÃO", onde ocorre a criação, desenvolvimento e análise das possíveis alternativas que serão escolhidas. Para esta fase do processo decisório, indique o grau de importância de acordo com a sua percepção. <b>[0 para menos importante e 10 para mais importante]</b>	
Q2.4	Além disso, na sua percepção, você utiliza pouco ou bastante tempo na fase "CONCEPÇÃO"? <b>[0 para pouco tempo e 10 para bastante tempo]</b>	
Q2.5	A terceira fase do processo decisório é a "ESCOLHA", onde você deverá optar por uma alternativa entre as alternativas disponíveis. Para esta fase do processo decisório, indique o grau de importância de acordo com a sua percepção. <b>[0 para menos importante e 10 para mais importante]</b>	
Q2.6	Além disso, na sua percepção, você utiliza pouco ou bastante tempo na fase "ESCOLHA"? <b>[0 para pouco tempo e 10 para bastante tempo]</b>	
Q2.7	A quarta fase do processo decisório é a "IMPLEMENTAÇÃO", onde é implementada a escolha tomada, além de ser verificado se a escolha está funcionando conforme o esperado. Para esta fase do processo decisório, indique o grau de importância de acordo com a sua percepção. <b>[0 para menos importante e 10 para mais importante]</b>	
Q2.8	Além disso, na sua percepção, você utiliza pouco ou bastante tempo na fase "IMPLEMENTAÇÃO"? <b>[0 para pouco tempo e 10 para bastante tempo]</b>	
Q2.9	Considerando as respostas anteriores, em geral, considerando o processo decisório em si, em sua percepção, qual o grau de importância da análise e mentalização das fases do processo? <b>[0 para menos importante e 10 para mais importante]</b>	
Q2.10	Ainda considerando o processo decisório em si, você acredita tomar decisões de forma rápida? <b>[0 para pouco tempo e 10 para bastante tempo]</b>	

**Quadro 13: Questionário Processo Decisório**

Fonte: Autores.

Com isso pretende-se verificar se o indivíduo dá mais ou menos importância ao processo de decisão e gastam mais ou menos tempo em tal processo, e a partir disso, analisar se os indivíduos que dão mais importância ou gastam mais tempo combinam com as características dos estilos cognitivos, como por exemplo, a dimensão Analítica. Contrariamente, espera-se que os que dão menos importância ou gastam menos tempo sejam da dimensão Intuitiva, podendo assim aceitar ou rejeitar as hipóteses levantadas.

### 3.3.3 Identificação dos Respondentes

O terceiro bloco refere-se à identificação e caracterização dos respondentes. Conforme o Quadro 14, os acadêmicos deveriam preencher informações pessoais, tais como idade, gênero, período que está cursando, se trabalham ou não e em que área trabalham, esta última apenas requisitada aos respondentes com atividade profissional em curso.

<b>Q3.1. Qual seu gênero:</b> <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	<b>Q3.2. Qual sua idade:</b> _____anos completos.
<b>Q3.3. Qual ano predominante que você está cursando?</b> _____	<b>Q3.4. Você possui outra graduação (curso de nível superior) já concluída?</b> <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, Qual? _____
<b>Q3.5. Você possui vínculo empregatício?</b> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<b>Q3.6. Se você respondeu sim na Q5, em qual área de atuação?</b> <input type="checkbox"/> Contábil <input type="checkbox"/> Outras, Qual? _____

**Quadro 14 – Identificação dos Respondentes**

Fonte: Reis *et al.* (2012).

As questões referentes à identificação dos respondentes foram formuladas conforme sugeridos por Reis *et al.* (2012). Com as respostas desse bloco de questões poderá ser identificado se fatores como idade, experiência profissional e nível da graduação interferem nos estilos dos acadêmicos.

### 3.4 COLETA DE DADOS

Com o instrumento validado, deu-se sequência para coletar os dados que compõem essa pesquisa. Primeiramente, aplicou-se o questionário nas quatro turmas de Ciências Contábeis em junho de 2017. Entre as quatro turmas, foram coletados 111 questionários, após a tabulação dos dados realizou-se uma análise prévia, foram eliminados alguns questionários que não apresentavam respostas em algumas questões que eram fundamentais para obter os resultados, ou que apresentavam respostas inválidas. Ao final obteve-se 100 questionários válidos. Posteriormente, aplicou-se os questionários para os acadêmicos do curso de Letras, em setembro de 2017, obtendo-se 99 questionários das oito turmas, dos quais 86 foram validados para compor os dados da pesquisa.

### 3.5 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados, os questionários foram tabulados em planilha eletrônica. Para o instrumento *Cognitive Style Index* (CSI) de Allinson e Hayes (1996) foi necessário atribuir a pontuação para as respostas verdadeiras e falsas e em seguida somado e identificado em qual estilo cada acadêmico se enquadrava.

Em seguida realizou-se a comparação entre os instrumentos do Processo Decisório e Estilo Cognitivo com o intuito de aceitar ou rejeitar as hipóteses levantadas nessa pesquisa.

Também se comparou os dados do Processo Decisório a fim de verificar a relação entre as variáveis, gênero, idade, ano predominante cursado, se possui outra graduação e vínculo empregatício, além do curso. Da mesma forma procurou-se comparar o Estilo Cognitivo com os dados da caracterização da amostra.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Na análise dos dados, primeiramente optou-se por verificar a normalidade dos dados por meio do teste *Kolmogorov-Smirnov*, onde o nível de significância utilizado foi de 5%. No teste, para o sig < 0,05 representa a não normalidade dos dados, no qual, rejeita a hipótese nula ( $H_0$ ), e sig > 0,05 apresenta a normalidade dos dados, ou seja, aceita a hipótese nula.

Ao realizar o teste de normalidade, o resultado encontrado foi sig = 0,000, rejeitando a hipótese nula ( $H_0$ ), necessitando assim o uso de testes não paramétricos para verificar se existem diferenças estatisticamente significativa entre as médias encontradas.

Os testes paramétricos utilizados foram de duas formas, para até duas subamostras utilizou-se o teste *Mann-Whitney* (MW), e caso, possuísse mais de duas subamostras, aplicou-se o teste *Kruskal-Wallis* (KW). Na aplicação do teste KW, caso o resultado indicasse diferença estatisticamente significativa, conforme indicado por Field (2009), necessitou-se aplicar um segundo teste conhecido como *post hoc* com a utilização de testes de *Mann-Whitney* a fim de avaliar em que subamostras existem as diferenças estatisticamente significativas.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A fim de identificar as características dos respondentes da amostra, foram solicitadas algumas informações pessoais, descritas no bloco III do questionário, como: (i) gênero, (ii) idade, (iii) ano predominante cursado, (iv) outra graduação, (v) vínculo empregatício e (vi) área de atuação.

Ao final do processo de coleta de dados obteve-se 210 questionários respondidos, porém na tabulação dos dados observou-se que alguns questionários estavam parcialmente respondidos, tornando-os inválidos, dessa forma a amostra final é composta por 186 questionários válidos.

Em relação ao gênero nota-se que há uma grande diferença na quantidade entre feminino e masculino, como pode ser observado na Tabela 1.



Tabela 1 - Gênero.

Gênero	Ciências Contábeis		Letras		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Feminino	55	55,00%	74	86,05%	129	69,35%
Masculino	45	45,00%	12	13,95%	57	30,65%
Total	100	100,00%	86	100,00%	186	100,00%

Fonte: Autores.

Pode-se identificar que o gênero feminino tem predominância, com uma representatividade de 69,35% da amostra. No curso de Letras a representatividade das acadêmicas é ainda maior do que no curso de Ciências Contábeis.

Na Tabela 2 estão relacionados os alunos quanto à idade. Os respondentes foram separados por quartis para se constituir os grupos de forma proporcional. A primeira parte de 17 a 19 anos, a segunda de 20 a 21 anos, a terceira de 22 a 25 anos e a quarta de 26 a 55 anos.

Tabela 2 - Idade.

Idade	Ciências Contábeis		Letras		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
17 à 19 anos	20	20,00%	39	45,35%	59	31,72%
20 à 21 anos	24	24,00%	17	19,77%	41	22,04%
22 à 25 anos	23	23,00%	19	22,09%	42	22,58%
26 à 55 anos	33	33,00%	11	12,79%	44	23,66%
Total	100	100,00%	86	100,00%	186	100,00%

Fonte: Autores.

Verificou-se que os acadêmicos da primeira parte representam 31,72% dos respondentes, contendo o maior número de discentes em comparação as demais partes. A quantidade elevada nessa parte pode ser devido a grande quantidade de acadêmicos matriculados no primeiro ano da graduação, que encontram-se na faixa etária entre 17 e 19 anos.

Fazendo uma comparação quanto ao gênero e idade com a pesquisa de Nascimento, Verdinelli e Lizote (2015), nota-se que há uma predominância do sexo feminino nas duas pesquisas, e fazendo uma média geral da idade dos respondentes, obteve-se em Ciências Contábeis uma média de 23,56 anos e em Letras uma média de 21,41 anos, dessa maneira evidenciou-se que os alunos de Ciências Contábeis dessa pesquisa é um pouco mais velha ao se comparar com os acadêmicos de Ciências Contábeis da pesquisa de Nascimento, Verdinelli e Lizote (2015), que é em média 22,9 anos.

Dessa forma, os acadêmicos também foram agrupados conforme o ano da graduação, como pode-se identificar na Tabela 3. As turmas de Letras são divididas em períodos, diferentemente das turmas de Ciências Contábeis que são divididas em anos. Para as análises dessa pesquisa, os acadêmicos de Letras foram agrupados em anos, nos quais, os acadêmicos do primeiro e segundo período compõem o primeiro ano, o terceiro e quarto período compõem o segundo ano, o quinto e sexto período compõem o terceiro ano e o sétimo e oito períodos compõem o quarto ano.

**Tabela 3 - Ano do Curso.**

Ano da Graduação	Ciências Contábeis		Letras		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
1º ano	29	29,00%	40	46,51%	69	37,10%
2º ano	26	26,00%	20	23,26%	46	24,73%
3º ano	24	24,00%	17	19,77%	41	22,04%
4º ano	21	21,00%	9	10,47%	30	16,13%
Total	100	100,00%	86	100,00%	186	100,00%

**Fonte: Autores.**

Pode-se identificar que em relação ao ano predominantemente cursado pelos acadêmicos, o maior número de respondentes está concentrado no primeiro ano, com 69 alunos, sendo que até o quarto ano o número de acadêmicos diminui, o que é comum ocorrer devido às desistências que ocorrem ao longo da graduação.

Quanto aos respondentes que possuem outra graduação já concluída, na Tabela 4 foram dispostos os acadêmicos conforme a atual graduação.

**Tabela 4 - Outra Graduação.**

Outra Graduação	Ciências Contábeis		Letras		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Sim	22	22,00%	3	3,49%	25	13,44%
Não	78	78,00%	83	96,51%	161	86,56%
Total	100	100,00%	86	100,00%	186	100,00%

**Fonte: Autores.**

Na comparação dos dois cursos que compõem essa pesquisa, verificou-se que há uma procura maior pelo curso de Ciências Contábeis como uma segunda opção de profissão. Tal fato é corroborado quando são comparadas as idades dos acadêmicos, conforme já realizado, em que os alunos de Letras são mais novos.

Outra característica que se notou diferença entre os cursos, foi quanto a proporção de acadêmicos que possuem e não possuem vínculo empregatício, conforme evidenciado na Tabela 5.

**Tabela 5 - Vínculo Empregatício.**

Vínculo Empregatício	Ciências Contábeis		Letras		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Sim	87	87,00%	55	63,95%	142	76,34%
Não	13	13,00%	31	36,05%	44	23,66%
Total	100	100,00%	86	100,00%	186	100,00%

Fonte: Autores.

No curso de Ciências Contábeis, 87% dos acadêmicos possuem um trabalho formal, enquanto que no curso de Letras apenas 63,95% possuem um vínculo empregatício. Essa diferença pode dar-se devido a grande parte dos acadêmicos do curso de Letras serem jovens de 17 à 19 anos, e ainda, não terem ingressado no mercado de trabalho.

Também foi indagado quanto a área de atuação dos respondentes, na Tabela 6 os respondentes foram separados em cinco categorias.

**Tabela 6 - Área de Atuação.**

Áreas de Atuação	Ciências Contábeis		Letras		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Contábil	41	41,00%	3	3,49%	44	23,66%
Administrativa	14	14,00%	8	9,30%	22	11,83%
Educação	2	2,00%	20	23,26%	22	11,83%
Outras Áreas	25	25,00%	14	16,28%	39	20,97%
Não trabalham ou não responderam	18	18,00%	41	47,67%	59	31,72%
<b>Total</b>	100	100,00%	86	100,00%	186	100,00%

Fonte: Autores.

As categorias foram divididas em quatro áreas de atuação e a quinta categoria é composta por acadêmicos que não possuem vínculo empregatício ou possuem, mas não responderam em qual área. Pode-se verificar que o grupo com maior número de respondentes não possui vínculo empregatício. Já o segundo grupo com maior número, é o grupo de acadêmicos que atuam na área contábil.

## 4.2 ESTILO COGNITIVO

Visando identificar o Estilo Cognitivo de cada acadêmico, primeiro verificou-se entre as 38 questões do Bloco II, quais afirmações refletiam uma ação analítica e por outro lado, quais indicavam uma ação intuitiva. Com base no índice de Estilo Cognitivo de Allinson e Hayes (2012), para cada questão havia a possibilidade de resposta, (V) verdadeiro, (F) falso e (I) incerto.

Depois de realizados os procedimentos, conforme sugerido pelos autores Allinson e Hayes (2012), demonstrou-se na Tabela 7 o estilo cognitivo dos respondentes.

**Tabela 7 - Estilo Cognitivo**

	Ciências Contábeis		Letras		Total	
	Quant.	%.	Quant.	%	Quant.	%
Intuitivo	2	2,00%	3	3,49%	5	2,69%
Quase Intuitivo	3	3,00%	15	17,44%	18	9,68%
Adaptativo	16	16,00%	23	26,74%	39	20,97%
Quase Analítico	23	23,00%	26	30,23%	49	26,34%
Analítico	56	56,00%	19	22,09%	75	40,32%
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100,00%</b>	<b>86</b>	<b>100,00%</b>	<b>186</b>	<b>100,00%</b>

**Fonte: Autores.**

Verificou-se que 40,32% dos acadêmicos possuem o estilo Analítico, e 26,34% dos alunos se enquadram no estilo Quase Analítico. Já o estilo adaptador possui 20,97% dos representantes, de modo que 9,68% se encaixam no estilo Quase Intuitivo e apenas 2,69% se enquadram no Estilo Intuitivo tendo uma baixa representatividade da amostra.

A fim de evidenciar se há diferenças entre cursos de várias áreas do conhecimento quanto ao Estilo Cognitivo, identificou-se que os estilos têm proporções diferentes na comparação dos dois cursos pesquisados. No curso de Ciências Contábeis há uma elevação na quantidade de acadêmicos conforme o estilo aproxima-se do Estilo Analítico, demonstrando que o Estilo intuitivo tem a menor representatividade e o Estilo Analítico representa mais da metade da amostra do curso. Enquanto que no curso de Letras a distribuição dos estilos é mais proporcional, tendo o Estilo Quase Analítico com maior predominância.

Nesse contexto, comparando com pesquisas realizadas anteriormente por outros autores, com alunos de Ciências Contábeis, verificou-se que os resultados são semelhantes neste curso. Verdinelli *et al.* (2016) em sua pesquisa mostrou, que da mesma forma que essa pesquisa, a minoria dos representantes era do estilo Intuitivo com apenas 2 respondentes de um total de 79 alunos. Porém, no estudo dos autores citados, o estilo com mais acadêmicos é o Quase Analítico com 30 respondentes, diferentemente dos resultados da presente pesquisa, que o estilo predominante dos acadêmicos de Ciências Contábeis é o Analítico.

Da mesma forma, na pesquisa realizada por Nascimento, Verdinelli e Lizote (2015) dos 159 respondentes nenhum se encaixava no estilo Intuitivo, evidenciando assim que o estilo Intuitivo não tem representatividade significativa entre acadêmicos de Ciências Contábeis.

#### 4.3 PROCESSO DECISÓRIO

Com o intuito de conhecer a percepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis e Letras quanto ao tempo que geralmente destinam para a tomada de decisão em seu cotidiano e a importância que atribuem as etapas do Processo Decisório, foram elaboradas dez questões que os acadêmicos tinham que atribuir pontuação de zero (“Pouca Importância” ou “Pouco Tempo Gasto”) à dez (“Muita Importância” ou “Muito Tempo Gasto”). Para elucidar as respostas dos acadêmicos, é demonstrado a média, moda, desvio padrão e valores máximos e mínimos de cada questão do Processo Decisório, conforme Tabela 8.

**Tabela 8 - Processo Decisório - Importância e Tempo**

		<b>Importância</b>				
		<b>Média</b>	<b>Moda</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Desvio Padrão</b>
<b>Contábeis</b>	Q2.1 - Fase "Inteligência"	8,69	10	5	10	1,45
	Q2.3 - Fase "Concepção"	8,57	9	3	10	1,35
	Q2.5 - Fase "Escolha"	8,90	10	5	10	1,28
	Q2.7 - Fase "Implementação"	8,90	10	5	10	1,34
	Q2.9 - Processo Decisório em geral	8,73	10	5	10	1,30
<b>Letras</b>	Q2.1 - Fase "Inteligência"	8,49	9	3	10	1,42
	Q2.3 - Fase "Concepção"	8,44	10	4	10	1,49
	Q2.5 - Fase "Escolha"	8,95	10	6	10	1,12
	Q2.7 - Fase "Implementação"	8,42	10	2	10	1,50
	Q2.9 - Processo Decisório em geral	8,43	10	3	10	1,51
<b>Total</b>	Q2.1 - Fase "Inteligência"	8,60	10	3	10	1,43
	Q2.3 - Fase "Concepção"	8,51	9	3	10	1,42
	Q2.5 - Fase "Escolha"	8,92	10	5	10	1,21
	Q2.7 - Fase "Implementação"	8,68	10	2	10	1,43
	Q2.9 - Processo Decisório em geral	8,59	10	3	10	1,41
		<b>Tempo</b>				
<b>Contábeis</b>	Q2.2 – Fase "Inteligência"	7,79	8	2	10	1,63
	Q2.4 - Fase "Concepção"	8,03	8	4	10	1,47
	Q2.6 - Fase "Escolha"	7,72	8	0	10	2,05
	Q2.8 - Fase "Implementação"	7,74	8	0	10	1,75
	Q2.10 - Processo Decisório em geral	7,11	8	0	10	1,88
<b>Letras</b>	Q2.2 – Fase "Inteligência"	8,01	8	0	10	1,84
	Q2.4 - Fase "Concepção"	8,06	8	3	10	1,72
	Q2.6 - Fase "Escolha"	8,6	10	3	10	1,68
	Q2.8 - Fase "Implementação"	7,81	8	2	10	1,68
	Q2.10 - Processo Decisório em geral	7,08	10	2	10	2,46
<b>Total</b>	Q2.2 – Fase "Inteligência"	7,89	8	0	10	1,73
	Q2.4 - Fase "Concepção"	8,04	8	3	10	1,59
	Q2.6 - Fase "Escolha"	8,13	10	0	10	1,94
	Q2.8 - Fase "Implementação"	7,77	8	0	10	1,72
	Q2.10 - Processo Decisório em geral	7,10	8	0	10	2,16

**Fonte: Autores.**

Considerando a média geral dos respondentes, percebe-se que os acadêmicos atribuem grande importância às etapas do Processo Decisório, com destaque nas fases de Escolha e Implementação. Segundo Mintzberg *et al.* (1976), escolha é a fase que o indivíduo elege a melhor opção para resolver um determinado problema e Implementação na visão de Simon (1960) é a fase em que o indivíduo coloca em prática as ações escolhidas.

Da mesma forma que os acadêmicos atribuem maior importância à fase de Escolha, também consideram gastar maior tempo nesta fase. Outra fase em que os acadêmicos empregam maior tempo, é a fase da Concepção, que conforme Simon

(1960) explica, é nessa fase que ocorre a identificação das possíveis ações a serem tomadas para resolver um determinado problema já identificado, com isso entende-se que os acadêmicos atribuem um tempo significativo a esta fase, pois ocorre a formulação e análise das possíveis alternativas a serem adotadas.

#### 4.4 ESTILO COGNITIVO X CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA

Ao relacionar o Estilo Cognitivo dos respondentes com as características pessoais obteve-se uma não significância estatística entre as características: Gênero, Idade, Ano do Curso, Outra Graduação e Vínculo Empregatício, logo não há diferenças entre as médias de tais variáveis, no entanto a variável Curso apresentou significância estatística, conforme Tabela 9.

**Tabela 9 - Diferença de Médias – Testes Não Paramétricos**

	Gênero	Idade	Ano do Curso	Outra Graduação	Vínculo Empregatício	Curso
<b>Estilo Cognitivo</b>	=	=	=	=	=	≠

Fonte: Autores.

Percebeu-se após realizar os testes não paramétricos, que há significância estatística quanto ao curso, as opções de resposta eram Ciências Contábeis ou Letras. Por meio dessa análise é possível afirmar que acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis e Letras de diferentes áreas do conhecimento se diferenciam quanto ao Estilo Cognitivo. Porém, não é possível generalizar a diferença quanto ao Estilo Cognitivo entre os cursos. Da mesma forma, nos estudos de Bariani (1998) os resultados também apontaram que há diferenças significativas ao se comparar os Estilos Cognitivos de acadêmicos dos cursos de Biologia, Psicologia, e Arquitetura e Urbanismo, que também são de diferentes áreas do conhecimento, contudo, o autor aponta que não é possível afirmar que se diferenciem quanto à predominância do Estilo Cognitivo.

Quanto as características dos respondentes, na Tabela 10 a amostra foi separada de forma que pudesse identificar a quantidade de acadêmicos por Estilo Cognitivo, em relação as variáveis.

**Tabela 10 - Estilo Cognitivo X Características da Amostra.**

			Intuitivo	Quase Intuitivo	Adaptativo	Quase Analítico	Analítico	Total
Gênero	Contábeis	Feminino	2	0	11	8	34	55
		Masculino	0	3	5	15	22	45
	Letras	Feminino	3	11	19	24	17	74
		Masculino	0	4	4	2	2	12
Idade	Contábeis	17 à 19 anos	0	1	1	3	15	20
		20 à 21 anos	1	1	6	8	8	24
		22 à 25 anos	0	1	3	3	16	23
		26 à 55 anos	1	0	6	9	17	33
	Letras	17 à 19 anos	1	7	16	9	6	39
		20 à 21 anos	2	2	2	9	2	17
		22 à 25 anos	0	5	2	5	7	19
		26 à 55 anos	0	1	3	3	4	11
Ano do Curso	Contábeis	1º ano	0	1	4	5	19	29
		2º ano	2	0	2	7	15	26
		3º ano	0	2	6	4	12	24
		4º ano	0	0	4	7	10	21
	Letras	1º ano	0	8	13	10	9	40
		2º ano	2	4	5	4	5	20
		3º ano	1	3	3	7	3	17
		4º ano	0	0	2	5	2	9
Outra Graduação	Contábeis	Sim	0	0	6	5	11	22
		Não	2	3	10	18	45	78
	Letras	Sim	0	0	1	0	2	3
		Não	3	15	22	26	17	83
Vínculo Empregatício	Contábeis	Sim	2	3	15	21	46	87
		Não	0	0	1	2	10	13
	Letras	Sim	1	11	13	16	14	55
		Não	2	4	10	10	5	31

Fonte: Autores.

A partir do reconhecimento e tabulação dos dados, nota-se que os acadêmicos de Ciências Contábeis por concentrarem-se em grande maioria, representando 56% da amostra no Estilo Analítico, quando separados por estilo quanto ao gênero, idade, ano do curso, possuírem ou não outra graduação e vínculo empregatício, o Estilo Analítico continua predominando em todas elas.

Contrariamente, no curso de Letras, os acadêmicos estão distribuídos de forma proporcional entre os estilos, com predominância de 30,23% no estilo Quase Analítico. Porém, o estilo predominante altera conforme a separação das características, diferentemente do curso de Ciências Contábeis.

Ao separar o curso de Letras por gênero, a predominância nas acadêmicas continua com os Estilos Quase Analítico e Adaptativo, com 24 e 19 acadêmicas



respectivamente. No gênero masculino há predominância nos Estilos Quase Intuitivo e Adaptativo, com quatro acadêmicos em cada estilo. Entretanto, a análise do gênero masculino em Letras torna-se inviável, pois apenas 12 alunos responderam a pesquisa, tendo em vista que o curso é composto em sua grande maioria pelo gênero feminino.

Quanto à idade dos alunos, na primeira parte, com alunos de 17 à 19 anos, grande proporção dos acadêmicos possuem o estilo adaptador, alunos de 20 e 21 anos adequam-se ao Estilo Quase Analítico e na terceira e quarta parte, com alunos de 22 à 55 anos, o estilo que mais tem representatividade é o Analítico. Nota-se que alunos mais novos têm a tendência de serem de estilos com características adaptativas e intuitivas.

Da mesma forma, quando separados por ano da graduação, quanto mais experiências adquirem ao longo da graduação, tendem a aproximar-se das características do Estilo Analítico. No primeiro ano do curso de Letras, os acadêmicos são em maior proporção do Estilo Adaptativo, enquanto que os alunos do terceiro e quarto ano são do Estilo Quase analítico.

Nessa perspectiva de diferenças encontradas entre idade e ano do curso, pressupõe-se que os acadêmicos mudam sua forma de pensar ao longo dos anos, e com isso, seu Estilo Cognitivo também pode sofrer alterações. Nesse sentido, Wechsler (2008) fala sobre a maneira de como que as pessoas pensam e se comportam, e que as pessoas podem modificar seu comportamento dependendo do contexto em que se encontram. Portanto entende-se que o Estilo Cognitivo de um indivíduo pode sofrer alterações conforme os grupos que passa a frequentar.

Na comparação da característica possuir ou não vínculo empregatício, constatou-se que o curso de Ciências Contábeis apresentou nos dois grupos a predominância do Estilo Analítico, bem como no curso de Letras, em que os dois grupos de acadêmicos possuem em sua maioria o Estilo Quase Analítico. Dessa maneira, presume-se que possuir ou não um vínculo empregatício, não tem influência no Estilo Cognitivo.

Quanto à área de atuação, procurou-se demonstrar a quantidade de acadêmicos de cada Estilo Cognitivo nas áreas de atuação, tanto de Ciências Contábeis como de Letras, conforme Tabela 11.

Tabela 11 - Estilo Cognitivo X Área de Atuação.

Áreas de Atuação	Estilos	Contábeis		Letras		Total	
		Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
<b>Contábil</b>	Intuitiva	1	1,00%	0	0,00%	1	0,54%
	Quase Intuitiva	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
	Adaptativa	7	7,00%	0	0,00%	7	3,76%
	Quase Analítica	10	10,00%	1	1,16%	11	5,91%
	Analítica	23	23,00%	2	2,33%	25	13,44%
	<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>41,00%</b>	<b>3</b>	<b>3,49%</b>	<b>44</b>	<b>23,66%</b>
<b>Administrativa</b>	Intuitiva	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
	Quase Intuitiva	2	2,00%	2	2,33%	4	2,15%
	Adaptativa	4	4,00%	1	1,16%	5	2,69%
	Quase Analítica	1	1,00%	2	2,33%	3	1,61%
	Analítica	7	7,00%	3	3,49%	10	5,38%
	<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>14,00%</b>	<b>8</b>	<b>9,30%</b>	<b>22</b>	<b>11,83%</b>
<b>Educação</b>	Intuitiva	0	0,00%	1	1,16%	1	0,54%
	Quase Intuitiva	0	0,00%	6	6,98%	6	3,23%
	Adaptativa	0	0,00%	4	4,65%	4	2,15%
	Quase Analítica	1	1,00%	8	9,30%	9	4,84%
	Analítica	1	1,00%	1	1,16%	2	1,08%
	<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>2,00%</b>	<b>20</b>	<b>23,26%</b>	<b>22</b>	<b>11,83%</b>
<b>Outras Áreas</b>	Intuitiva	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
	Quase Intuitiva	1	1,00%	1	1,16%	2	1,08%
	Adaptativa	4	4,00%	5	5,81%	9	4,84%
	Quase Analítica	8	8,00%	3	3,49%	11	5,91%
	Analítica	12	12,00%	5	5,81%	17	9,14%
	<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>25,00%</b>	<b>14</b>	<b>16,28%</b>	<b>39</b>	<b>20,97%</b>
<b>Não Trabalham ou Não Responderam</b>	Intuitiva	1	1,00%	2	2,33%	3	1,61%
	Quase Intuitiva	0	0,00%	6	6,98%	6	3,23%
	Adaptativa	1	1,00%	13	15,12%	14	7,53%
	Quase Analítica	3	3,00%	12	13,95%	15	8,06%
	Analítica	13	13,00%	8	9,30%	21	11,29%
	<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>18,00%</b>	<b>41</b>	<b>47,67%</b>	<b>59</b>	<b>31,72%</b>
<b>Total Geral</b>	<b>100</b>	<b>100,00%</b>	<b>86</b>	<b>100,00%</b>	<b>186</b>	<b>100,00%</b>	

Fonte: Autores.

Evidenciou-se que dos 186 respondentes, o maior número, 59 respondentes, refere-se aos acadêmicos que não possuem vínculo empregatício ou não responderam a questão, esse grupo possui 21 acadêmicos do estilo Analítico e 3 do estilo Intuitivo que representam as duas extremidades do Estilo Cognitivo. O grupo que tem vínculo empregatício na área contábil representa 23,66% da amostra, totalizando 44 respondentes, sendo esses divididos em 41 acadêmicos de Ciências Contábeis e apenas 3 de Letras, dos quais 25 acadêmicos possuem o estilo Analítico e 1 possui o estilo Intuitivo,

Enquanto o grupo de acadêmicos que trabalham em outras áreas, representam 20,97% do total da amostra, no qual, o estilo com o maior número de acadêmicos, também é o estilo Analítico com 17 acadêmicos, enquanto o estilo

Intuitivo não possuiu nenhum representante. Na mesma perspectiva, ambas as áreas, administrativa e educação representam 11,83% cada do total da amostra, na área administrativa 50% dos acadêmicos possuem o Estilo Analítico e na área da educação representam 40,91% os acadêmicos do Estilo Quase Analítico.

#### 4.5 PROCESSO DECISÓRIO X CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA

Na busca de apurar os resultados, optou-se por realizar testes não paramétricos relacionado às questões Q<sub>2.1</sub> a Q<sub>2.10</sub> na segunda parte do Bloco I referente ao Processo Decisório com as características da amostra, conforme demonstrado na Tabela 12.

**Tabela 12 – Diferença de Médias – Testes Não Paramétricos**

Questões	Gênero	Idade	Ano do Curso	Outra Graduação	Vínculo Empregatício	Curso
Q2.1 – Importância – Fase "Inteligência"	=	≠	=	=	=	=
Q2.2 – Tempo – Fase "Inteligência"	=	≠	=	=	=	=
Q2.3 – Importância – Fase "Concepção"	=	≠	≠	=	=	=
Q2.4 – Tempo – Fase "Concepção"	=	≠	≠	=	=	=
Q2.5 – Importância – Fase "Escolha"	=	≠	≠	=	=	=
Q2.6 – Tempo – Fase "Escolha"	≠	=	=	≠	=	≠
Q2.7 – Importância – Fase "Implementação"	=	=	≠	=	=	≠
Q2.8 – Tempo – Fase "Implementação"	=	=	=	=	=	=
Q2.9 – Importância – Processo Decisório em geral	=	=	=	=	=	=
Q2.10 – Tempo – Processo Decisório em geral	=	=	=	=	=	=

**Fonte: Autores.**

Depois de realizados os testes, observou-se que as características gênero, idade, ano do curso, outra graduação e curso apresentaram significância estatística, ou seja, diferença entre as médias nas questões.

Na característica gênero, apresentou diferença na questão Q<sub>2.6</sub>, enquanto na variável idade apresentou significância estatística nas questões Q<sub>2.1</sub>, Q<sub>2.2</sub>, Q<sub>2.3</sub>, Q<sub>2.4</sub> e Q<sub>2.5</sub>. Na sequência, no ano do curso se evidenciou diferenças entre as médias nas questões Q<sub>2.3</sub>, Q<sub>2.4</sub>, Q<sub>2.5</sub> e Q<sub>2.7</sub>. Por sua vez, a característica outra graduação

apresentou diferenças apenas na Q<sub>2.6</sub> e em relação ao curso, as questões que apresentaram diferença estatística foram Q<sub>2.6</sub> e Q<sub>2.7</sub>.

Evidenciou-se por meio da análise dos indicadores, a importância empregada, e o tempo gasto pelos acadêmicos das turmas de Ciências Contábeis e Letras, quanto às fases do Processo Decisório em relação às características: gênero, idade, ano do curso, outra graduação, vínculo empregatício e áreas de atuação, conforme Tabela 13.

**Tabela 13 - Processo Decisório X Características da Amostra.**

			Q2.1	Q2.2	Q2.3	Q2.4	Q2.5	Q2.6	Q2.7	Q2.8	Q2.9	Q2.10
Gênero	Feminino	Média	8,71	7,99	8,53	8,12	9,01	8,36	8,79	7,79	8,62	7,22
		D. Padrão	1,33	1,65	1,45	1,58	1,15	1,81	1,24	1,73	1,44	2,12
	Masculino	Média	8,35	7,67	8,47	7,86	8,74	7,60	8,42	7,74	8,53	6,82
		D. Padrão	1,64	1,90	1,34	1,61	1,32	2,12	1,79	1,70	1,34	2,25
Idade	17 à 19 anos	Média	8,93	8,03	8,90	8,36	9,25	8,39	8,63	7,76	8,83	7,00
		D. Padrão	1,41	1,90	1,17	1,67	0,96	2,00	1,46	1,79	1,21	2,67
	20 à 21 anos	Média	8,05	7,63	8,44	7,83	8,85	7,78	8,41	7,56	8,34	6,85
		D. Padrão	1,70	1,96	1,48	1,69	1,28	1,90	1,69	1,73	1,76	2,15
	22 à 25 anos	Média	9,02	8,31	8,60	8,40	8,98	8,19	8,88	7,98	8,83	7,57
		D. Padrão	1,00	1,46	1,45	1,33	1,16	2,16	1,38	1,79	1,17	1,74
	26 à 55 anos	Média	8,25	7,55	7,98	7,48	8,50	8,05	8,80	7,80	8,27	7,00
		D. Padrão	1,33	1,42	1,49	1,45	1,37	1,64	1,17	1,55	1,45	1,75
Ano do Curso	1º ano	Média	8,61	7,86	8,51	8,12	8,97	8,45	8,59	7,67	8,41	6,80
		D. Padrão	1,41	1,76	1,38	1,58	1,07	1,70	1,26	1,72	1,49	2,36
	2º ano	Média	8,74	8,07	8,85	8,17	9,20	7,93	8,83	7,76	8,72	7,35
		D. Padrão	1,37	1,64	1,25	1,70	1,24	2,38	1,64	2,05	1,54	2,26
	3º ano	Média	8,68	7,88	8,56	8,32	9,02	8,15	9,10	8,07	8,85	7,15
		D. Padrão	1,65	1,96	1,57	1,49	1,19	2,04	1,24	1,54	1,13	2,13
	4º ano	Média	8,23	7,73	7,93	7,30	8,27	7,67	8,07	7,63	8,47	7,33
		D. Padrão	1,28	1,51	1,41	1,39	1,28	1,42	1,55	1,38	1,33	1,52
Outra Graduação	Sim	Média	8,96	7,84	8,56	7,96	8,80	7,48	8,88	7,92	8,48	7,76
		D. Padrão	1,34	1,43	1,04	1,40	1,47	2,00	1,30	1,44	1,23	1,69
	Não	Média	8,54	7,90	8,50	8,06	8,94	8,23	8,65	7,75	8,61	6,99
		D. Padrão	1,44	1,78	1,47	1,62	1,16	1,91	1,46	1,76	1,44	2,21
Vínculo Empregatício	Sim	Média	8,61	7,90	8,53	8,14	8,87	8,05	8,70	7,77	8,70	7,18
		D. Padrão	1,44	1,61	1,47	1,49	1,24	2,03	1,42	1,79	1,29	2,12
	Não	Média	8,57	7,86	8,45	7,73	9,11	8,39	8,61	7,80	8,23	6,84
		D. Padrão	1,42	2,09	1,25	1,86	1,06	1,57	1,50	1,46	1,70	2,31
Área de Atuação	Contábil	Média	8,59	8,02	8,55	8,20	8,89	8,02	9,09	8,14	8,86	6,98
		D. Padrão	1,53	1,36	1,30	1,29	1,26	1,84	1,16	1,47	1,09	1,91
	Adminis-	Média	8,77	8,18	8,73	8,50	8,95	8,41	8,73	8,05	8,59	7,95

trativa Educação	D. Padrão	1,34	1,87	1,28	1,26	1,17	2,32	1,98	2,26	1,76	1,89
	Média	8,77	8,00	8,23	7,91	8,86	8,59	8,36	7,68	8,82	7,14
Outras Áreas	D. Padrão	0,87	1,60	2,02	1,82	0,94	1,40	1,14	1,13	1,05	2,17
	Média	8,54	7,59	8,56	8,03	8,72	7,64	8,67	7,46	8,77	7,18
**	D. Padrão	1,70	1,82	1,54	1,60	1,45	2,15	1,28	1,97	1,33	2,02
	Média	8,51	7,85	8,47	7,81	9,10	8,25	8,47	7,64	8,19	6,80
	D. Padrão	1,41	1,93	1,21	1,79	1,09	1,86	1,55	1,65	1,58	2,48

Onde:

Q2.1 – Importância – Fase "Inteligência"

Q2.2 – Tempo – Fase "Inteligência"

Q2.3 – Importância – Fase "Concepção"

Q2.4 – Tempo – Fase "Concepção"

Q2.5 – Importância – Fase "Escolha"

Q2.6 – Tempo – Fase "Escolha"

Q2.7 – Importância – Fase "Implementação"

Q2.8 – Tempo – Fase "Implementação"

Q2.9 – Importância – Processo Decisório em geral

Q2.10 – Tempo – Processo Decisório em geral

\*\* Não trabalham ou não responderam.

**Fonte: Autores.**

Por meio dos indicadores, média e desvio padrão é possível verificar em quais fases do Processo Decisório os acadêmicos atribuem mais tempo e importância, em relação às características identificadas.

Observando o gênero dos respondentes, pode-se perceber que há significância estatística e que as acadêmicas atribuem maior importância em todas as fases do Processo Decisório. Conforme descrito na literatura por Pereira e Fonseca (1997), o gênero é um dos fatores que exercem influência direta no Processo Decisório.

Por consequência, como as acadêmicas atribuíram maior importância nas fases do Processo Decisório, também gastam mais tempo do que os acadêmicos, em cada fase.

Quanto à característica idade, verificou-se a existência de diferença de médias entre as idades dos respondentes, então realizou-se testes *Mann-Whitney* para verificar em qual par apresentavam diferenças. Conforme pode-se observar na Tabela 14.

Tabela 14 - Teste de Hipóteses de *Mann-Whitney* - Idade

Grupos	Q <sub>2.1</sub> - Fase "Inteligência" Importância	Q <sub>2.2</sub> - Fase "Inteligência" Tempo	Q <sub>2.3</sub> - Fase "Concepção" Importância	Q <sub>2.4</sub> - Fase "Concepção" Tempo	Q <sub>2.5</sub> - Fase "Escolha" Importância
1-2	≠	=	=	=	=
1-3	=	=	=	=	=
1-4	≠	≠	≠	≠	≠
2-3	≠	=	=	=	=
2-4	=	=	=	=	=
3-4	≠	≠	≠	≠	=

Onde:

1 – 17 à 19 anos

2 – 20 à 21 anos

3 – 22 à 25 anos

4 – 26 à 55 anos

Fonte: Autores.

Dessa forma, observa-se que as principais diferenças encontradas são com os acadêmicos que se encontram na quarta parte, que têm idade entre 26 à 55 anos, com os demais acadêmicos e se destaca mais ainda com a primeira parte, que são acadêmicos com idade entre 17 à 19 anos. Isso pode ser devido as experiências pessoais e profissionais de cada um, pois deduz-se que quanto maior a idade mais experiências possuem.

Pode-se perceber que os acadêmicos que possuem idade de 17 à 19 anos e de 22 à 25 anos, atribuem maior importância as fases do Processo Decisório do que os demais acadêmicos, isso pode ser devido a poucas experiências que esses acadêmicos possuem. Da mesma forma que atribuem maior importância, esses mesmos acadêmicos, também atribuem maior tempo nas fases do Processo Decisório.

Na mesma perspectiva, referente às diferenças entre as médias, já mencionada anteriormente, também houve necessidade de realizar testes entre os pares nas questões que apresentavam diferenças referentes ao ano do curso, conforme Tabela 15.

Tabela 15 - Teste de Hipóteses de *Mann-Whitney* – Ano do Curso.

<i>Mann-Whitney</i>	Q <sub>2.3</sub> – Fase "Concepção"	Q <sub>2.4</sub> – Fase "Concepção"	Q <sub>2.5</sub> – Fase "Escolha"	Q <sub>2.7</sub> - Fase "Implementação"
1-2	=	=	=	=
1-3	=	=	=	≠
1-4	≠	≠	≠	=
2-3	=	=	=	=
2-4	≠	≠	≠	≠
3-4	≠	≠	≠	≠

Onde:

1 – 1º ano

2 – 2º ano

3 – 3º ano

4 – 4º ano

Fonte: Autores.

Depois de evidenciadas as diferenças, realizou-se testes *Mann-Whitney* no qual constatou-se que as diferenças se concentram no quarto ano, em relação aos demais anos da graduação. Tal resultado pode ser devido ao conhecimento acadêmico alcançado ao longo da graduação.

Pode-se perceber que os acadêmicos do segundo e terceiro ano atribuem mais importância as fases do Processo Decisório, quando aos demais anos da graduação. Enquanto que, os acadêmicos do quarto ano, que aparentemente têm mais experiências e possuem maior conhecimento, empregam menor importância, porém, os resultados do desvio padrão, no segundo e terceiro ano, nas questões em que empregam maior importância, são maiores do que no quarto, podendo assim ter distorção nos resultados.

Na a análise do tempo atribuído nas fases do Processo Decisório, é possível identificar que os acadêmicos do terceiro ano da graduação atribuíram mais tempo nas fases de Concepção e Implementação, enquanto os acadêmicos do segundo ano atribuem maior tempo para a fase da Inteligência, já os acadêmicos do primeiro ano gastam mais tempo na fase de Escolha. Nessa análise percebe-se que os acadêmicos que estão no quarto ano da graduação tendem a tomar decisões de forma mais rápida que os demais acadêmicos, isso pode ser devido a experiência adquirida ao longo da graduação.

Posteriormente, verificou-se a importância dada pelos acadêmicos que possuem ou não outra graduação em relação às fases do Processo Decisório. Observa-se que os acadêmicos que possuem outra graduação atribuem mais

importância na fase da Inteligência do que das demais fases, segundo Simon (1960), é nessa fase que se descobrem os problemas e os fatores que estão relacionados a eles.

Percebe-se que os acadêmicos que já possuem outra graduação tendem a atribuir maior importância as fases do Processo Decisório. Bem como evidenciado por Kirschenbaum (1992), Driver *et al.* (1990) e Jenkins (1983) o nível da formação acadêmica do decisor influencia no nível de experiência decisória, nesse sentido, o fato de possuírem outra graduação pode colaborar para orientar o indivíduo em situações de tomada de decisão.

Apesar dos acadêmicos que não possuem outra graduação atribuírem menor importância que os acadêmicos que possuem outra graduação, eles consideram que gastam maior tempo nas três primeiras fases do Processo Decisório.

Em relação aos acadêmicos que possuem vínculo empregatício, percebe-se que eles atribuem maior importância às fases de Inteligência, Concepção e Implementação, tendo em vista que no ambiente profissional tenham que tomar decisões constantemente, a fim de produzir melhores resultados. Conforme dito por Lengnick-Hall (2003), às exigências de maior eficácia por parte dos tomadores de decisão, são devidas as mudanças que estão ocorrendo no ambiente econômico, por exemplo.

É evidente que os acadêmicos que possuem vínculo empregatício gastam mais tempo no processo de tomada de decisão em geral, pressupõe-se que haja uma análise mais detalhada em suas rotinas, a fim de obter um *feedback* positivo em cada escolha.

Nessa perspectiva, quanto ao tipo de vínculo empregatício, as áreas de atuação foram divididas, com o propósito de identificar a importância atribuída pelos acadêmicos as fases do Processo Decisório por área de atuação.

Com base nos dados apresentados, pode-se verificar que os acadêmicos que trabalham na área administrativa atribuem maior importância nas fases de Inteligência e Concepção do que os demais acadêmicos. Já os alunos que trabalham na área contábil atribuem maior importância a fases da Implementação, enquanto que acadêmicos de não possuem vínculo empregatício atribuem maior importância na fase de Escolha.

Através da análise dos indicadores, pode-se perceber também que os acadêmicos que atuam na área contábil gastam mais tempo nas fases de



Implementação, enquanto os acadêmicos que atuam na área Administrativa atribuem maior tempo na fase de Inteligência e Concepção, e na área da Educação atribuem maior tempo na fase da Escolha. Em consonância com a teoria de Simon (1960), quando refere-se ao empenho atribuído em cada fase do Processo Decisório pelos gestores, os administradores gastam boa parte do tempo na fase da Inteligência, pois é nessa fase que ocorre a descoberta dos problemas e os fatores relacionados, da mesma forma que eles dedicam mais tempo na segunda fase, denominada Concepção, pois é nessa fase que são identificadas as possíveis soluções para o problema.

Outra comparação realizada foi quanto ao curso que os acadêmicos frequentam, conforme exposto na Tabela 16.

**Tabela 16 - Processo Decisório (Importância) X Curso.**

		IMPORTÂNCIA				
		Q <sub>2,1</sub> - Fase "Inteligência"	Q <sub>2,3</sub> - Fase "Concepção"	Q <sub>2,5</sub> - Fase "Escolha"	Q <sub>2,7</sub> - Fase "Implementação"	Q <sub>2,9</sub> - Processo Decisório em geral
Contábeis	Média	8,69	8,57	8,90	8,90	8,73
	Moda	10	9	10	10	10
	Mínimo	5	3	5	5	5
	Máximo	10	10	10	10	10
	D. Padrão	1,45	1,35	1,28	1,34	1,30
Letras	Média	8,49	8,44	8,95	8,42	8,43
	Moda	9	10	10	10	10
	Mínimo	3	4	6	2	3
	Máximo	10	10	10	10	10
	D. Padrão	1,42	1,49	1,12	1,50	1,51

Fonte: Autores.

Nesse sentido, observa-se que nas fases de Inteligência, Concepção e Implementação os acadêmicos de Ciências Contábeis atribuem maior importância do que os acadêmicos de Letras, enquanto que na fase de Escolha os acadêmicos de Letras atribuem maior importância do que os acadêmicos de Ciências Contábeis.

Quanto ao tempo nota-se que há diferenças entre os dois cursos analisados, conforme evidenciado na Tabela 17.

Tabela 17 - Processo Decisório (Tempo) X Curso.

		TEMPO				
		Q <sub>2,2</sub> - Fase "Inteligência"	Q <sub>2,4</sub> - Fase "Concepção"	Q <sub>2,6</sub> - Fase "Escolha"	Q <sub>2,8</sub> - Fase "Implementação"	Q <sub>2,10</sub> - Processo Decisório em geral
Contábeis	Média	7,79	8,03	7,72	7,74	7,11
	Moda	8	8	8	8	8
	Mínimo	2	4	0	0	0
	Máximo	10	10	10	10	10
	D. Padrão	1,63	1,47	2,05	1,75	1,88
Letras	Média	8,01	8,06	8,60	7,81	7,08
	Moda	8	8	10	8	10
	Mínimo	0	3	3	2	2
	Máximo	10	10	10	10	10
	D. Padrão	1,84	1,72	1,69	1,68	2,46

Fonte: Autores.

Já quanto ao tempo que os respondentes considerem gastar, os acadêmicos de Letras julgam gastar mais tempo do que os acadêmicos de Ciências Contábeis. Porém, considerando o Processo Decisório em geral, a média das respostas é maior no Curso de Ciências Contábeis.

#### 4.6 PROCESSO DECISÓRIO X ESTILO COGNITIVO

Na presente pesquisa buscou-se avaliar a relação entre o Processo Decisório e os Estilos Cognitivos, que por meio do teste de diferença de média entre os instrumentos, constatou-se que há significância estatística nas questões Q<sub>2,1</sub>, Q<sub>2,5</sub>, Q<sub>2,7</sub> e Q<sub>2,9</sub>, que referem-se a importância atribuída pelos acadêmicos nas fases do Processo Decisório, conforme demonstrado na Tabela 18. Que vem afirmar os achados de Engel, Blackwell e Miniard (2000), que processos psicológicos configuram um dos fatores influenciadores na tomada de decisão, e que por meio desses fatores, o indivíduo é mais propenso a tomar decisões.

**Tabela 18 - Processo Decisório X Estilo Cognitivo.**

Processo Decisório	Estilo Cognitivo
Q2.1 – Importância – Fase "Inteligência"	≠
Q2.2 – Tempo – Fase "Inteligência"	=
Q2.3 – Importância – Fase "Concepção"	=
Q2.4 – Tempo – Fase "Concepção"	=
Q2.5 – Importância – Fase "Escolha"	≠
Q2.6 – Tempo – Fase "Escolha"	=
Q2.7 – Importância – Fase "Implementação"	≠
Q2.8 – Tempo – Fase "Implementação"	=
Q2.9 – Importância – Processo Decisório em geral	≠
Q2.10 – Tempo – Processo Decisório em geral	=

Fonte: Autores.

Com as diferenças encontradas nas questões já mencionadas anteriormente, realizou-se testes *Mann-Whitney* para verificar em qual dos conjuntos se encontravam as diferenças, conforme Tabela 19, a qual indica os conjuntos que apresentaram diferenças estatisticamente significativas de média.

**Tabela 19 - Teste de Hipóteses de *Mann-Whitney* - Estilo Cognitivo**

<i>Mann-Whitney</i>	Q <sub>2.1</sub> - Fase "Inteligência" Importância	Q <sub>2.5</sub> - Fase "Escolha" Importância	Q <sub>2.7</sub> - Fase "Implementação" Importância	Q <sub>2.9</sub> - Processo Decisório em geral. Importância
1-2	=	≠	=	=
1-3	=	≠	=	=
1-4	=	≠	=	=
1-5	=	=	=	=
2-3	=	=	=	=
2-4	=	=	=	=
2-5	≠	≠	≠	≠
3-4	=	=	=	=
3-5	≠	≠	=	≠
4-5	≠	≠	≠	≠

Onde:

- 1 – Estilo Intuitivo
- 2 – Estilo Quase Intuitivo
- 3 – Estilo Adaptativo
- 4 – Estilo Quase Analítico
- 5 – Estilo Analítico

Fonte: Autores.

Evidenciou-se que as principais diferenças encontradas estão relacionadas com acadêmicos do estilo Analítico, que se diferem dos acadêmicos com estilo Quase Intuitivo, Adaptativo e com estilo Quase Analítico. O Estilo Intuitivo no geral não apresentou diferenças estatísticas significativas comparando com os demais estilos, possivelmente devido a baixíssima representatividade desse grupo na amostra, apresentou diferença apenas na Q<sub>2.5</sub> Fase "Escolha", em relação a

importância empregada pelos acadêmicos do estilo Quase Intuitivo, Adaptativo e Quase Analítico.

Com o propósito de responder as hipóteses levantadas para esta pesquisa, identificando possíveis relações entre os Estilos Cognitivos dos acadêmicos quanto as etapas do Processo Decisório, foram relacionados os grupos de estilos com as questões Q<sub>2.1</sub> à Q<sub>2.10</sub> do que indagavam qual era o grau de importância e tempo que os acadêmicos atribuíam as etapas do Processo Decisório. Para isso foram realizadas médias aritméticas, moda, desvio padrão além do valor mínimo e máximo em cada grupo de estilo, conforme demonstrado na Tabela 20, pode-se observar os resultados obtidos quanto à importância atribuída a cada fase.

Tabela 20 - Processo Decisório (Importância) X Estilo Cognitivo.

		IMPORTÂNCIA				
		Q <sub>2.1</sub> - Fase "Inteligência"	Q <sub>2.3</sub> - Fase "Concepção"	Q <sub>2.5</sub> - Fase "Escolha"	Q <sub>2.7</sub> - Fase "Implementação"	Q <sub>2.9</sub> - Processo Decisório em geral
<b>Intuitivo</b>	Média	8,40	9,20	10,00	8,60	8,40
	Moda	8	9	10	9	8
	Mínimo	7	9	10	7	7
	Máximo	10	10	10	10	10
	D. Padrão	1,14	0,45	0,00	1,14	1,14
<b>Quase Intuitivo</b>	Média	8,11	8,17	8,33	7,72	8,11
	Moda	8	10	10	10	8
	Mínimo	5	5	5	2	5
	Máximo	10	10	10	10	10
	D. Padrão	1,53	1,76	1,53	2,19	1,57
<b>Adaptativo</b>	Média	8,31	8,41	8,85	8,64	8,33
	Moda	8	8	10	10	9
	Mínimo	5	5	7	5	3
	Máximo	10	10	10	10	10
	D. Padrão	1,54	1,23	1,14	1,60	1,44
<b>Quase Analítico</b>	Média	8,35	8,18	8,57	8,45	8,37
	Moda	10	9	9	9	8
	Mínimo	3	4	6	5	3
	Máximo	10	10	10	10	10
	D. Padrão	1,55	1,69	1,29	1,28	1,51
<b>Analítico</b>	Média	9,04	8,81	9,27	9,08	9,00
	Moda	10	10	10	10	10
	Mínimo	5	3	6	5	4
	Máximo	10	10	10	10	10
	D. Padrão	1,19	1,19	0,99	1,09	1,22

Fonte: Autores.

Em relação à importância empregada às etapas do processo decisório (Q<sub>2.1</sub>; Q<sub>2.3</sub>; Q<sub>2.5</sub>; Q<sub>2.7</sub>; Q<sub>2.9</sub>), nota-se que o grupo dos alunos com Estilo Intuitivo, possuem respostas mais semelhantes entre si, do que os outros grupos. Entretanto, os acadêmicos do Estilo Intuitivo representam apenas 2,69% da amostra, inviabilizando uma análise concreta devido à baixa representatividade. Outro grupo que têm maior semelhança nas respostas é o grupo de acadêmicos que compõem o Estilo Analítico. Diferentemente do Estilo Intuitivo, o Estilo Analítico possui maior representatividade dos respondentes, com 40,32% da amostra.

Quanto à média atribuída pelos acadêmicos, na importância das fases da tomada de decisão, pode-se perceber que os acadêmicos que possuem o estilo

Intuitivo e Analítico atribuem em média mais importância às fases do que em relação aos demais estilos, mas por outro lado, os acadêmicos que possuem o estilo Intuitivo e Analítico em relação à importância, não apresentam significância estatística.

Os respondentes do estilo Analítico atribuem maior importância, as fases de Inteligência, Implementação e ao Processo Decisório no geral. Quando observado os valores mínimo e máximo, pode-se constatar que há acadêmicos que atribuíram à mesma questão, a pontuação cinco e outros a pontuação dez, o que pode significar que nem todos os indivíduos que possuem o estilo Analítico atribuem o mesmo grau de importância as questões citadas como importantes pela média de respostas obtidas, o que pode ser explicado por Mussen *et al.* (1988) que confirma que a cognição é um processo natural que está presente nos indivíduos e como esses processos ocorrem diferem em cada um.

Por outro lado, os acadêmicos do estilo Intuitivo empregam maior importância, as fases de Concepção e Escolha, onde apresentam na fase da Concepção, o valor mínimo nove e o valor máximo dez, e quanto à fase de Escolha, apresentam maior convicção das respostas, uma vez que, tanto o valor mínimo, como o valor máximo atribuído pelos acadêmicos foi dez.

Da mesma forma, demonstrou-se o tempo gasto pelos acadêmicos às fases do Processo Decisório, de acordo com a Tabela 21.

Tabela 21 - Processo Decisório (Tempo) X Estilo Cognitivo.

		TEMPO				
		Q <sub>2.2</sub> - Fase "Inteligência"	Q <sub>2.4</sub> - Fase "Concepção"	Q <sub>2.6</sub> - Fase "Escolha"	Q <sub>2.8</sub> - Fase "Implementação"	Q <sub>2.10</sub> - Processo Decisório em geral
Intuitivo	Média	6,40	9,20	9,00	8,00	7,60
	Moda	8	10	8	-	-
	Mínimo	0	8	8	6	5
	Máximo	9	10	10	10	10
	D. Padrão	3,65	0,84	1,00	1,58	2,07
Quase Intuitivo	Média	7,28	7,94	8,39	7,06	6,33
	Moda	8	9	9	8	5
	Mínimo	2	5	5	3	2
	Máximo	10	10	10	10	10
	D. Padrão	2,16	1,70	1,33	1,76	2,33
Adaptativo	Média	7,72	7,79	8,03	7,67	7,28
	Moda	8	8	10	10	7
	Mínimo	5	3	3	2	3
	Máximo	10	10	10	10	10
	D. Padrão	1,56	1,73	1,91	2,00	1,96
Quase Analítico	Média	7,82	7,76	7,71	7,86	6,78
	Moda	8	8	10	8	8
	Mínimo	4	3	3	5	2
	Máximo	10	10	10	10	10
	D. Padrão	1,56	1,65	2,25	1,40	2,12
Analítico	Média	8,28	8,31	8,33	7,93	7,36
	Moda	8	8	10	8	8
	Mínimo	2	4	0	0	0
	Máximo	10	10	10	10	10
	D. Padrão	1,56	1,42	1,88	1,73	2,24

Fonte: Autores.

Já nas questões relacionadas com o tempo (Q<sub>2.2</sub>, Q<sub>2.4</sub>, Q<sub>2.6</sub>, Q<sub>2.8</sub>, Q<sub>2.10</sub>), as pontuações atribuídas apresentaram menor dispersão em estilos diferentes. É importante salientar que em relação ao tempo, não houve significância estatísticas entre acadêmicos de diferentes Estilos Cognitivos. Na questão Q<sub>2.2</sub>, que se refere ao tempo atribuído a fase de Inteligência, os Estilos Adaptativo, Quase Analítico e Analítico assemelham-se quanto a dispersão das respostas, porém o Estilo Analítico atribui maior tempo nessa fase em relação aos demais estilos.

Quando comparada as médias do tempo gasto pelos acadêmicos, pode-se perceber que os acadêmicos do Estilo Intuitivo atribuem mais tempo nas fases do processo de tomada de decisão, em relação aos demais. Apenas na fase da Inteligência, que é onde são identificados os problemas, com o objetivo de reunir

informações úteis para fundamentar a decisão a ser tomada, que os respondentes do estilo Analítico atribuem mais tempo.

Quanto às hipóteses levantadas para essa pesquisa, constatou-se que para a primeira hipótese, “**H1<sub>0</sub> – Pessoas do estilo Intuitivo não gastam MENOS tempo no processo de tomada de decisão?**” relacionando com a afirmação de Allinson e Hayes (1996), que os indivíduos do estilo Intuitivo não consideram importante gastar tempo analisando todos os aspectos envolvidos em um determinado contexto ou situação antes de dar seu parecer, pode-se notar nas médias dos grupos, das questões que se referem sobre o tempo gasto em cada fase do Processo Decisório, que os acadêmicos do Estilo Intuitivo consideram gastar maior tempo nas fases do Processo Decisório, do que os demais estilos, apenas na fase da Inteligência, o tempo gasto pelos acadêmicos é menor, em média o tempo gasto é 6,40, considerando que o valor mínimo empregado foi zero e o máximo foi nove, ocorrendo assim uma dispersão maior de 3,65 nas respostas.

Indica-se que a hipótese nula foi rejeitada de forma parcial, logo aceita-se parcialmente a hipótese alternativa, visto que, na fase de Inteligência os acadêmicos do estilo Intuitivo gastam menos tempo que os demais acadêmicos. Contudo, ressalta-se que o Estilo Intuitivo tem baixa representatividade, apenas 2,69% do total da amostra, podendo tornar a comparação inviável, e não podendo ser generalizada, uma vez que as questões do Processo Decisório relacionadas ao tempo gasto, não apresentaram significância estatística.

Para a segunda hipótese levantada, “**H2<sub>0</sub> – Pessoas do estilo Analítico não gastam MAIS tempo no processo de tomada de decisão?**” os autores Allinson e Hayes (1996) explicam que os indivíduos do Estilo Analítico se utilizam de métodos e fórmulas que os orientem em suas análises antes de tomar uma decisão. Com isso, entende-se que os indivíduos do Estilo Analítico gastariam maior tempo do que os demais estilos. Nesse estudo, os acadêmicos que possuem o estilo Analítico gastam mais tempo apenas na fase da Inteligência, gastam em média 8,28, considerando um valor mínimo de dois e o máximo de dez, com uma dispersão de 1,56, menor que dos demais estilos. É importante ressaltar, que as questões que se referiam ao tempo não apresentaram significância estatística, dessa maneira, a segunda hipótese nula também é rejeitada de forma parcial, ou seja, a hipótese alternativa é aceita parcialmente, visto que, a teoria proposta por Allinson e Hayes (1996) implicava em todas as fases, em um tempo maior gasto pelos acadêmicos.



Na terceira hipótese apontada “**H3<sub>0</sub> – Pessoas do estilo Intuitivo não atribuem MENOR importância para as fases do Processo Decisório?**”, pautado nos estudos de Allinson e Hayes (1996), esses indivíduos têm tendência a agir com base em palpites e intuições e correspondem a uma abordagem aberta para solução de problemas, preferem métodos aleatórios, e consideram mais apropriado o uso de ideias que requerem uma avaliação global. Nessa pesquisa, constatou-se que os acadêmicos do estilo Intuitivo não atribuem menor importância em nenhuma das fases do Processo Decisório, por outro lado, atribuem maior importância nas fases de Concepção com uma média de 9,20 e na fase de Escolha com uma média de 10. Portanto, a terceira hipótese nula é aceita nesse estudo, uma vez que não condiz com a percepção dos acadêmicos da amostra pesquisa, porém não pode ser generalizada, uma vez que possui um número pequeno de respondentes.

Nesse contexto, os acadêmicos que atribuem menor importância nas fases do Processo Decisório possuem o estilo Quase Intuitivo, nas fases de Inteligência, Concepção, Escolha e no Processo Decisório em geral. Allinson e Hayes (1996) apontam que os indivíduos que pertencem a esse grupo estão sujeitos às mesmas experiências dos Intuitivos, mas esses costumam ser menos confiantes e mais cautelosos ao usar sua intuição para tomada de decisão. E em relação, a significância estatística, apenas os acadêmicos do Intuitivo e Quase Intuitivo apresentam diferenças na fase da Escolha.

E na quarta hipótese pautada, “**H4<sub>0</sub> – Pessoas do estilo Analítico não atribuem MAIS importância para as fases do Processo Decisório?**” Allinson e Hayes (1996), apontam que os indivíduos do estilo Analítico fragmentam os problemas e os estudam detalhadamente e adotam uma postura mais sistemática, além de se sentirem mais confortáveis com ideias que requerem a análise passo a passo. De acordo com os dados identificados, os acadêmicos do estilo Analítico, em três das cinco questões que abordam o grau de importância dada em cada fase do processo decisório, atribuem mais importância.

Na fase da Inteligência, os acadêmicos do Estilo Analítico atribuem em média uma importância de 9,04, considerando o valor mínimo apresentado de cinco e o máximo de dez, com desvio padrão baixo de 1,19. De forma semelhante, na fase da Implementação, a média de importância dada foi 9,08, apresentando o valor mínimo de cinco, e o valor máximo de dez, com um desvio padrão de 1,09. E no Processo Decisório em geral, apresenta-se da mesma forma, com uma média de respostas de

9, apresentando o valor mínimo de quatro e o valor máximo de nove, e o desvio padrão de 1,22. Observa-se ainda, que nessas três fases, ocorre significância estatística, entre o estilo Analítico com os estilos Quase Intuitivo, Adaptativo e Quase Analítico. A partir desses dados, foi possível rejeitar de forma parcial a quarta hipótese, dessa forma aceitando de forma parcial a hipótese alternativa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve o objetivo de identificar a percepção dos acadêmicos de diferentes Estilos Cognitivos quanto às fases do Processo Decisório, para isto, se fez necessário elaborar, por meio da literatura, o referencial teórico com base em estudos relacionados com o Processo Decisório e o Estilo Cognitivo.

Em seguida, tornou-se necessário elaborar e adaptar os questionários para a aplicação do instrumento aos acadêmicos do primeiro ao quarto ano do curso de Ciências Contábeis e Licenciatura em Letras – Português/Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, no Câmpus de Pato Branco.

Entre as características da amostra, observou-se que o gênero, a idade, o ano do curso, possuir outra graduação e o curso, apresentam significância estatística entre as fases do Processo Decisório. Também verificou-se, que os acadêmicos de Ciências Contábeis atribuem maior importância nas fases do Processo Decisório, enquanto que os acadêmicos de Letras julgam gastar mais tempo do que os acadêmicos de Ciências Contábeis. Em relação ao gênero, as acadêmicas dão mais importância as fases do Processo Decisório e também gastam mais tempo, porém os acadêmicos apresentam um maior desvio padrão, o que pode distorcer os resultados.

Com os resultados, sugere-se que os acadêmicos mais velhos se diferem dos demais em relação às fases do Processo Decisório, o mesmo ocorre com os acadêmicos do quarto ano do curso em relação às demais turmas, o que pode evidenciar que o conhecimento adquirido na graduação interfere na maneira como os acadêmicos tomam decisões.

Por outro lado, em relação ao Estilo Cognitivo e as características da amostra, apenas uma delas apresentou correlação, da qual se refere ao curso da graduação, Letras e Ciências Contábeis. Nesse sentido, os resultados sugerem que o tipo de formação que o indivíduo possui, interfere na formação do seu Estilo Cognitivo. Dessa maneira, conforme Bariani (1998) aponta, os Estilos Cognitivos, além de serem características da estrutura cognitiva do indivíduo, também sofrem modificação direta ou indiretamente por meio da influência de novos eventos, como a cultura e as experiências de vida.

No entanto, entre o Estilo Cognitivo e as fases do Processo Decisório, constatou-se diferença entre acadêmicos do Estilo Analítico em relação aos acadêmicos do Estilo Quase Intuitivo, Estilo Adaptativo e Estilo Quase Analítico. Entende-se que essas diferenças, entre os estilos que possuem características similares, aconteceram devido a baixa representatividade de acadêmicos que possuem Estilo Intuitivo, se a pesquisa abrangesse uma amostra maior, provavelmente teria um número maior de acadêmicos dos Estilos Intuitivo e possivelmente ocorreriam diferenças entre estilos que possuem características opostas.

Quanto às hipóteses levantadas para essa pesquisa, com base na teoria de Allinson e Hayes (1996), constatou-se que das quatro hipóteses sugeridas, apenas a terceira hipótese não foi rejeitada nessa pesquisa, que sugeria que “Pessoas do estilo Intuitivo não atribuem MENOR importância para as fases do Processo Decisório”. Entretanto, como o grupo de acadêmicos que possuem o Estilo Intuitivo, tem pequena representatividade na amostra, não é possível generalizar os resultados.

Por outro lado, as demais hipóteses foram parcialmente rejeitadas nesse estudo. Os resultados sugerem que indivíduos de diferentes estilos atribuem importância de modo diferente quanto ao processo de tomada de decisão, de modo que, as médias indicam que alguns estilos atribuem maior importância em algumas fases, enquanto que outros estilos atribuem maior importância em outras fases. O mesmo acontece quanto ao tempo aplicado em cada fase.

Nesse sentido, corrobora-se com os achados de Engel, Blackwell e Miniard (2000), no qual, os processos psicológicos configuram um dos fatores influenciadores na tomada de decisão, e que por meio desses fatores, o indivíduo é mais propenso a tomar decisões. Conota-se que afinal, diferentes estilos indicam diferentes percepções no processo decisório.

Contudo, ressalta-se a afirmação de Messick (1984) e Thompson e Grutchlow (1993 *apud* BARIANI; SISTOS; SANTOS, 2000), no qual, explicam que os estilos não podem ser considerados como bom ou ruim, mas apenas diferentes entre si. Nessa percepção, conota-se que a partir do reconhecimento do Estilo Cognitivo de um indivíduo é possível adaptar condições que o favoreçam, em relação a metodologias e estratégias que poderão auxiliá-lo na escolha da decisão a ser tomada de forma eficiente.

Contudo, a pesquisa também apresentou limitações quanto as médias dos valores atribuídos pelos acadêmicos nas questões do Processo Decisório, na qual, as médias dos valores quanto à importância e tempo são próximos entre um estilo e outro, não podendo generalizar se um estilo dá mais ou menos importância ou gasta mais ou menos tempo que outro estilo, quanto às fases do Processo Decisório.

A fim de contribuir com esse campo de pesquisa, sugere-se para pesquisas futuras que se amplie o número de respondentes da amostra, do mesmo modo, buscar pesquisar mais de dois cursos de graduação, com a finalidade de identificar mais diferenciações entre áreas do conhecimento. Sugere-se também, a aplicação do instrumento em instituições de ensino em outras regiões do país, com o propósito de buscar a percepção de acadêmicos de diversas culturas.

## REFERÊNCIAS

ALLINSON, C. W.; HAYES, J. **The cognitive style index: technical manual and user guide**. United Kingdom: Pearson, 2012.

ALLINSON, C. W.; HAYES, J. The cognitive style index: a measure of intuition-analysis for organizational research. **Journal of Management Studies**, v. 33, n. 1, p. 119-135, jan. 1996.

AYERSMAN, D. J.; MINDEN, A. Individual differences, computers and instruction. **Computers in Human Behaviour**, v. 11, n. 3-4, p. 371-90 Fall-Winter 1995.

BACHERT, C. M. D. A. **Construção e validação do inventário de estilos de temperamento do professor**. 2015. 211 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2015.

BARIANI, I.C.D. **Estilos Cognitivos de Universitários e Iniciação Científica**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas, SP. 1998.

BARIANI, I. C. D.; SISTO, F. F.; SANTOS, A. A. A. Construção de um instrumento de avaliação de estilos cognitivos. In: Sisto, F. F.; Sbardelini, E. T. B.; Primi, R. (Orgs.). **Contextos e questões da avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 173-188.

BETHLEM, A. S. Modelos de processo decisório. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 27-39, jul./set. 1987.

BEUREN, I. M. **Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial**. São Paulo: Atlas, 2000. 104 p.

BORSA, J. C.; DAMÁSIO, B. F.; BANDEIRA, D. R. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: Algumas considerações. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 53, p. 423-432, set./dez. 2012.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. Tradução de Eliana Rocha. São Paulo: SENAC, 2003. 425 p.

COHEN, M. D.; MARCH, J. G.; OLSEN, J. P. A Garbage Can Model of Organizational Choice. **Administrative Science Quarterly**, Ithaca, v. 17, n. 1, p. 1-25, mar. 1972.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Profissionais ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade. Disponível em <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>>. Acesso em 24 abr. 2017.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. 627 p.

CORSO, K. B. Processo Decisório de Níveis de Aprendizagem Organizacional: As Relações Existentes no Caso de uma Empresa de Softwares. **Revista Acadêmica São Marcos**, Alvorada, v. 2, n. 2, p. 67-85, jul/dez. 2012.

DRIVER, M. J.; BROUSSEAU, K. R.; HUNSAKER, P. L. **The Dynamic Decision Maker: Five Decision Styles for Executive and Business Success**. New York: Jossey-Bass Inc Pub, 1990. 264 p.

ENGEL, J. F.; BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W.; **Comportamento do Consumidor**. 8 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2000.

FARIA, H. **A Relação entre o Estilo do Tomador de Decisão e a Qualidade da Informação**: Um Estudo em uma Instituição de Seguros. Trabalho de Conclusão de Curso (Gestão da Informação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

FERREIRA, N. S. C. **A gestão enquanto instrumento para a construção e qualificação da educação**. 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/gestao.pdf>>. Acesso em: 30 set. de 2017.

FIELD, A. P. **Descobrendo a estatística usando o SPSS**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 688 p.

FREITAS, H.; KLADIS, C. M. O processo decisório: modelos e dificuldades. **Revista Decidir**, Rio de Janeiro, ano II, n. 08, p. 30-34, mar. 1995.

GUILFORD, J. P. **The Nature of Human Intelligence**. New York: Mc Graw-Hill, 1967. 538 p.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 488 p.

HAMBRICK, D.; MASON, P. Upper Echelons: The Organization as a Reflection of its Top Managers. **Academy of Management Review**, New York, v. 9, n. 2, p. 193-206, abr. 1984.

HAYES, J.; ALLINSON, C. W. Cognitive Style and its relevance for management practice. **British Journal of Management**, Leeds, v. 5, n. 1, p. 53-71, mar. 1994.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2105**. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

IVIC, I. **Lev Semenovich Vygotsky**. Tradução de José Eustáquio Romão. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 140 p.

JENKINS, J. C. Resource mobilization the oryandthestudyof social movements. **Annual Review of Sociology**, Palo Alto, v. 9, p. 527-553, ago. 1983.

KEPNER, C. H.; TREGOE, B. B. **O administrador racional: uma abordagem sistemática à solução de problemas e tomada de decisões**. São Paulo: Atlas, 1976. 222 p.

KIRSCHENBAUM, S. Influence of experience on information-gathering strategies. **Journal of Applied Psychology**, Washington, v. 77, n. 3, p. 343-352, jun. 1992.

KIRSCHENBAUM, S. Influence of experience on information-gathering strategies. **Journal of Applied Psychology**, Washington, v. 77, n. 3, p. 343-352, jun. 1992.

KICKUL, J.; GUNDRY, L. K.; BARBOSA, S. D.; WHITCANACK, L. Intuition versus analysis? Testing differential models of Cognitive Style on entrepreneurial self-efficacy and the new venture creation process. **Theory & Practic**, v. 33, n. 2, p. 439-453, mar. 2009.

LENGNICK-HALL, M. L. Review of Identity, Learning, and Decision Making in Changing Organizations by Charles Ransom Schwenk. **Personnel Psychology**, v. 56, n. 2, p. 530-533, 2003.



LÖBLER, M. L. A Utilização da Ciência Cognitiva nos Trabalhos Científicos da Área de Sistemas de Informações e Apoio à Decisão: Revelações do Estado da Arte. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 9, n. 31, p. 1-20, set. 2003.

LOPES, W. M. G. **ILS – Inventário de Estilos de Aprendizagem de Felder-Saloman**: investigação de sua validade em estudantes universitários de Belo Horizonte. 2002. 108 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2002.

LOUSADA, M.; VALENTIM, M. L. G. P. Modelos de tomada de decisão e sua relação com a informação orgânica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 147-164, jan/mar. 2011.

MARCH, J. G. Understanding how decisions happen in organizations. In: SHAPIRA, ZUR. (Org.). **Organizational Decision Making. Cambridge Series on Judgment and Decision Making. New York University**, Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

MEIRA, L. L.; SPINILLO, A.G. **Psicologia Cognitiva: Cultura, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006. 258 p.

MESSICK, S. The nature of Cognitive styles: Problems and promise in educational practice. **Educational Psychologist**, v. 19. n.12, p. 59-74, 1984.

MINTZBERG, H. Strategic making in three modes. **California Management Review**, California, v. 16, n.2, p. 44-53, winter.1973.

MINTZBERG, H.; RAISINGHANI, D.; THEORET, A.; The Structure of “unstructured” Decision Processes. **Administrative Sciences Quarterly**, Ithaca, v. 21, p. 246- 275, jun.1976.

MUNARI, A. **Jean Piaget**. Tradução de Daniele Saheb. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 159 p.

MUSSEN, P. H.; CONGER, J. H.; KAGAN, J.; HUSTON, A. C. **Desenvolvimento e personalidade da criança**. São Paulo: Harbra, 1988.

NASCIMENTO, S.; VERDINELLI, M. A.; LIZOTE, S. A. Relações do estilo cognitivo com a autoeficácia e a intenção empreendedora de estudantes de administração e ciência contábeis. In: SEMINÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO, v.17., 2014, São Paulo.

**Anais... São Paulo: SEMEAD.** 2014. CD-ROM Disponível em :<<http://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/trabalhosPDF/1072.pdf>>. Acesso em 31 jul.2017.

NASCIMENTO, S.; VERDINELLI, M. A. ; LIZOTE, S. A. Estilo cognitivo e potencial empreendedor: uma análise de suas relações nos estudantes de Ciências Contábeis. In: IX Congresso ANPCONT, v. 9., 2015, Curitiba. **Anais... Curitiba: ANPCONT,** 2015. Disponível em :<<http://congressos.anpcont.org.br/ix/anais/files/2015-09/epc256.pdf>>. Acesso em 16 abr.2016.

OLIVEIRA, S. R. M. ; SIMONETTI, V. M. A intuição e a racionalidade na tomada de decisão em uma empresa de pequeno porte. In: Congresso Virtual Brasileiro - Administração, v. 1, p. 01-16, 2009, São Paulo. Disponível em: <<http://www.convibra.com.br/artigo.asp?ev=23&id=2244>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

PAYNE, J. W.; BETTMAN, J. R.; JOHNSON, E. J. **The adaptive decision maker.** Cambridge University Press. 1993. 330 p.

PENNINGS, A. H.; SPAN, P. Estilos cognitivos e estilos de aprendizagem. In: ALMEIDA, L. (Org.). **Cognição e Aprendizagem Escolar.** Coleção Temas de Psicologia. Porto: APPORT, 1991.

PEREIRA, M. do C. R. **BART: as TIC e a otimização da tomada de decisão: estudo de caso.** 2009. 71 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Políticas Públicas) – Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Lisboa, 2009.

PEREIRA, M.T.F.; BECKER, J.L.; LUNARDI, G.L. Relação entre Processo de Trabalho e Processo Decisório Individuais: uma Análise a partir do Impacto da Tecnologia da Informação, que pretendia verificar as relações existentes entre os dois processos com base na análise do impacto da TI sobre o usuário. **RAC – eletrônica**, v.1, n.1, p.151-166, 2007.

PEREIRA, M. J. L.; FONSECA, J. G. M. **Faces da decisão: as mudanças de paradigmas e o poder da decisão.** São Paulo: Makron Books, 1997.

PIAGET, J. **Psychologie et pédagogie.** Paris: Denoël, 1969. 264 p.

PONTES, B. R. **Planejamento, Recrutamento e Seleção de Pessoal.** São Paulo: LTr, 1988.

REIS, L. G.; PATON, C.; NOGUEIRA, D. R. Estilos de Aprendizagem: uma Análise dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis pelo Método Kolb. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 31, n. 1, p. 53-66, 2012.

ROBBINS, S. P. **Comportamento Organizacional**. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 637 p.

RUTLEDGE, R.W.; HARRELL, A.M. The impact of responsibility and framing of budgetary information on group- shifts. **Behavior Research in Accounting**, Sarasota, v. 6, p. 92-109. 1994.

SIMON, H.A. **Administrative Behavior**. New York: Macmillan, 1947

SIMON, H. A. **The logic of rational decision**. British Journal for the philosophy of Science, v. 16, 169–186, 1965. Reimpresso em, Models of Discovery, London: Reidel Publishing, 1977.

SIMON, H. A. **The logic of heuristic decision making**. In N. Rescher, editor, The Logic of Decision and Action. University of Pittsburgh Press, Pittsburgh, 1967. Reimpresso em Models of Discovery, London: Reidel Publishing, 1977.

SIMON, H. A. **The new Science of management decision**. New York: Harper & Row, 1960. 50 p.

SIMON, H. A. **Comportamento administrativo: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas**. Tradução de Aluízio Loureiro Pinto. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1979.

STERNBERG, R.J. **Cognitive psychology**. United States: Forth Worth - Harcourt Brace College Publishers, 1996.

STERNBERG, R. J. **Psicologia cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SCOTT, S. G.; BRUCE, R. A. Decision- making style: the development and assessment of a new measure. **Educational and Psychological Measurement**, Santa Barbara, v. 55, n. 5, p. 818-831, out. 1995.

STONER, J. A.; FREEMAN, R. E. **Administração**. Tradução de Alves Calado. 5.ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1995. 534 p.

SVENSON, O. Decision Making and the Search for Fundamental Psychological Regularities: What Can Be Learned from a Process Perspective? **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, v. 65, n. 3, p. 252-267, mar. 1996.

TORKZADEH, G., DOLL, W. J. The development of a tool for measuring the perceived impact of information technology on work. **Omega - The International Journal of Management Science**, v. 27, n. 3, p. 327-339, jun. 1999.

WITKIN, H. A.; GOODENOUGH, D. R. **Cognitive Styles: essence and origins: Field Dependence and Field Independence (Psychological Issues)**. 51. ed. New York: International Universities Press, 1981. 143 p.